ANO 10.º — LISBOA — SABADO, 28 DE MARÇO DE 1931 — N.º 3044

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A' HORA de fecharmos o nosso jornal, motivo porque não podemos fazer uma reportagem completa como era nosso desejo, está realizando, no teatro Nacional, a sua conferencia intitulada: *Esta palavra saudade....* a notavel poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino. A sala de espectaculos está literalmente cheia dos melhores nomes da arte, da literatura e da aristocracia. A sr.ª D. Virginia Vitorino, que foi recebida com uma calorosa salva de palmas, começou a sua conferencia num grande ambiente de curiosidade, estando a ser ouvida com profunda atenção.

A sua palavra inspirada de beleza, profunda de ritmo, sentida de alma, descreve, neste momento, o que é a saudade lusiada, na historia, na arte, no povo e nos poetas, a sua fôrça e a sua expressão, luz divina do amor e da tristeza, ardendo no tempo, eternamente.

* * *

UMA instituição que prospera, e algumas estatisticas que dão a nota do que está sendo entre nós o Mutualismo como força utilmente organziada:

A Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Comercio e na Industria, dispondo de um fundo social de 970 escudos pagou até dezembro do ultimo ano 2.297 escudos de subsidios. Na sua grandiosa séde da rua da Palma é de 25.000 a media anual de tratamentos e de 30 a de operações, com uma media de 750 analises e de mil aplicações de raios ultra-violeta.

O subsidio de sobrevivencia, estabelecido em 1930, tem 230 inscritos, estando destinado á projectada fundação da Casa de Repouso o capital de 170 contos.

* * *

FORAM sempre as cabeças que iluminaram o mundo. Dizia o sr. Acacio, antigo conselheiro. Delas brotam as ideias, que, mesmo sendo geniais, ás vezes dão resultado.

Uma ideia se está estudando agora, no que respeita á sua eficacia, nas ruas de Paris. Os policias sinaleiros, de noite, ostentarão um 'pompom' iluminado, uma lampada electrica, de varias côres, conforme os sinais a fazer, na frente do "bonet", e que será regulada por um manipulo assente sôbre a barriga. Não haverá mais postes indicadores. O proprio policia, na cabeça dispõe o transito.

As cabeças iluminam o mundo.

* * *

O "Cap Arcona„ que atracou ontem á noite ao cais de Alcantara partiu para Vigo ás 4 horas da manhã.

Não haverá meio de obrigar os transatlanticos que nos visitam a demorarem-se um poucochinho mais no Tejo, de forma que Lisboa não fique nas recordações dos viajantes como uma simples mancha nocturna, sem contornos definidos?

* * *

TENDO sido superiormente levantada a "reserva„ imposta á revista *A B C*, no que respeita á sua direcção, volta na proxima semana a reassumir as suas funções de director o nosso amigo e ilustre homem de letras Rocha Martins.

A ESCOLA REPUBLICANA

Ha poucos dias comemorou-se em França o aniversario da morte de Jules Ferry, que foi, como todos sabem, um estadistas eminente, um dos maiores, sem duvida, duma terra de estadistas, de politicos realizadores.

Devem-lhe os seus compatriotas, por assim dizer, a grandeza e consolidação do actual imperio colonial francês — e o serviço, inestimavel tambem, de ter criado a escola republicana, a escola que, dentro do mais nobre criterio de tolerancia e liberdade em cada criança preparou um cidadão, apto a defender e a amar a patria e a democracia.

Escola obrigatoria, escola neutra em materia religiosa, escola gratuita, escola civica — eis as quatro finalidades que Jules Ferry se propôs atingir com a sua reforma do ensino primario. E, na verdade, atingiu-as. E tão definitiva, tão decisivamente, que o antigo conceito duma instrução publica inspirada em interesses ou intuitos sectarios, sujeita a facções ou a partidos, nunca mais poude manter o seu prestigio e influencia, até nos paises onde, por fôrça de rotinas teimosas, se conservou em acção.

E' que a formula de Ferry era aquela que, de facto, correspondia á evolução espiritual e social do mundo moderno. Tão longe do predominio do Estado na consciencia do educando, como de condenavel indiferença perante quem desejasse, porventura, monopolizar as novas gerações em proveito de quaisquer ideias ou propositos tendenciosos, — isto é, respeitadora ao maximo do pensamento e da alma do individuo, e ainda da natural e aliás util intervenção da familia — ela resume-se, afinal, nesta aspiração profundamente construtiva: — fazer da escola primaria a oficina comum de todas as futuras energias da nação, de modo que as divergencia, as hostilidades, os particularismos de sangue, de posição ou de crença se apaguem, ou convivam fraternalmente na solidariedade do trabalho e do amor ao berço natal.

Tudo isto nos parece agora muito simples, agora que ninguem — nem mesmo aqueles que se julgam depositarios fieis de opiniões anti-democraticas — negam essa generosa missão do mestre, essa indispensavel função da escola. Mas Ferry teve de lutar vigorosamente, quando em 1881 apresentou os seus projectos de lei, as suas reformas fundamentais do ensino, que eram reformas do povo e para o povo, e, portanto, destruidoras, pela sua propria fôrça ascencional, de privilegios e abusos varios. Triunfou rapidamente, porém. E não é exagero pensar que triunfo tão rapido — dois anos e alguns meses de discussão e combate parlamentar bastaram para obtê-lo — indicam a oportunidade e a vantagem de tais reformas, logo simpaticamente recebidas em França e aplaudidas na Europa inteira.

A escola da Republica estava fundada. E os principios preconizados e postos em prática por Jules Ferry iam começar a sua marcha vitoriosa através do glôbo. A pouco e pouco, formavam e modelavam o espirito de governantes e de governados, com a arrebatadora veemencia das verdades insubstituiveis. Hoje, tornaram-se gerais, correntes, habituais. Mas sempre novos, sempre necessarios... Novos e necessarios sempre—como o ar que respiramos, como o pão que nos alimenta, como a democracia que tão nobremente os compreende, interpreta e executa.

JOÃO DE BARROS

ELA: — Que tens? Estás tão preocupado!...
ELE: — Puz aqui este sinal, para não me esquecer duma coisa muito importante, e — não ha meio de me lembrar do que era...

ESCREVEM-NOS pedindo que chamemos a atenção de quem de direito, para as scenas de perseguição e de vexame que se dão no Mercado 31 de Janeiro, ao Matadouro, onde as criadas de servir, que vão á praça, e as proprias senhoras que as acompanham, são vitimas de uma chusma de individuos que propositadamente vai para ali todas as manhãs, interrompendo o transito e tapando, propositadamente, as embocaduras dos arruamentos.

Este caso não é de agora; já em tempo foi focado por outro jornal, tendo a Camara atendido a reclamação, o melhor que poude. Ou porque a fiscalização caiu, ou porque os malcriados refinaram em numero e em atrevimento, o caso é que o que se passa naquele Mercado do Matadouro é vergonhoso.

* * *

SEGUNDO declarações que ontem á noite se produziram, na Associação dos Agricultores e Horticultores, o leite que actualmente se vende a 2$00 e mais o litro poderia descer para 1$20 ou 1$00, se mãos criminosas não trabalhassem em sentido contrario.

O sr. Carlos Patacão disse:

—"Se tal fizermos (baratear o leite), mataremos a fome a milhares de pessoas que, em virtude da sua carestia, o não pedem comprar. E é preferivel dá-lo, quando nos sobra, a deita-lo fóra".

Estas palavras devem ser tomadas na devida conta pelo sr. ministro da Agricultura, que certamente não deixará de inquirir se sim ou não o sr. Carlos Patacão pôs a claro uma maroteira ou se se limitou a fazer uma afirmação, sem sombra de fundamento.

* * *

EM Paris, interrompeu-se, no teatro "Ambigu„ a representação da peça "O processo Dreyfus„, porque um grupo de espectadores espalhou na sala gazes lacrimogeneos. Dantes dizia-se:

—Todas as opiniões são livres e dignas de respeito.

E os exaltados reprimiam os seus rancores, trauteando valsas ou bebendo refrigerantes. Ultimamente irromperam-se os diques e cada qual busca fazer calar o visinho, queira ou não queira.

* * *

O ILUSTRE jornalista e advogado sr. dr. Campos Lima que, por um lamentavel equivoco, tinha sido afastado das suas funções, reassumiu-as ontem, motivo por que todos que trabalham no *Diario de Lisboa* o abraçam afectuosamente, reiterando-lhe mais uma vez a sua admiração e a sua solidariedade profissional.

* * *

DA Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntarios de Carcavelos recebemos um oficio em que nos manifestam o seu reconhecimento pelo concurso que o *Diario de Lisboa* prestou á festa que realizaram no dia 22 do corrente. Nada tem que agradecer, visto que nós só apoiamos quem o merece.

Pelos teatros

"O fim da jornada"

Realiza-se hoje, no Politeama, pela companhia Maria Matos («Artistas Associados») a «avant-première», em recita extraordinaria, dedicada aos Combatentes da Grande Guerra, da peça inglesa, em 3 actos e 6 quadros, «O Fim da Jornada» (Journey's end), com a seguinte distribuição:

Carlos Viana (Hardy); João Lopes (Osborne); Francisco Ribeiro (Mason); Octavio Bramão (Raleigh); Raul de Carvalho (Stanhope); Gil Ferreira (Trotter); Antonio Palma (Hibert); Sebastião Ribeiro (1.º sargento); Rafael Alves (coronel), e Maria Matos, [illegible] (soldado alemão).

Nu artistico

No Teatro Variedades fizeram ontem a sua apresentação, em poses plasticas de nu artistico, as seis bailarinas alemãs, que se exibem em bailados classicos e de fantasia. A revista «O Terceo», com numeros novos de quasi todos os artistas, ficou, depois da completa e inteligente remodelação geral que acaba de sofrer, uma peça inteiramente diferente, uma revista leve, cheia de vivacidade, de graça e de alegria, uma peça verdadeiramente ao gôsto popular.

Josefina Silva

De entre as artistas que constituem a brilhante companhia da actriz Maria das Neves, que está trabalhando no Teatro Maria Vitoria, é justo destacar Josefina Silva.

Actriz gentilissima e de grande valor, Josefina Silva, na revista «Zaz-Traz-Paz», tem a seu cargo varios numeros, entre os quais «A Manteiga e o Queijo» com Costinha; «Provincianos» com Antonio Silva; etc., nos quais conseguiu obter um ruidoso sucesso.

Atrás do reposteiro

A empresa José Loureiro tem já elaborado os programas das futuras explorações dos teatros que tem de sua conta: Trindade, Avenida e Apolo, tanto para o proximo verão, como para a época de inverno 1931-32.

—Um grupo de artistas de um teatro de Lisboa propõe-se oferecer á sua empresa representar durante trinta dias um reportorio de vinte peças, no intuito de uma proxima digressão ao Brasil, em condições de grande economia nos respectivos encargos.

—Leopoldo Froes foi convidado pela Casa William Morris, de Nova York, por intermedio da «Artistique Agence des Champs Elysés» de Paris para desempenhar na versão portuguesa, o protagonista de um filme de categoria. Igual convite foi tambem dirigido ao nosso colega de Imprensa e antigo actor Carlos de Abreu.

—A companhia Ilda Stichini termina os seus espectaculos, no Sá da Bandeira, do Porto, na sexta-feira, 3. No mesmo teatro estreia-se no dia 4, e não no dia 14, como se disse por lapso, a companhia Maria Matos.

—A' constituição dos espectaculos de revista por uma companhia exclusivamente formada por elementos femininos, que em breve se realizam, não é estranha a direcção e orientação de um aplaudido escritor teatral e empresario, ainda ha pouco em exercicio.

—E' na terça-feira, 31, como temos noticiado, que se efectua, no Teatro Nacional, a recita de Maria Clementina, um dos elementos preponderantes da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Sobe á scena a peça «O Amor de Perdição», interpretando a festejada o papel de «Mariana».

—Vai hoje á scena, no Coliseu, em primeira representação, a opereta «Cachopas de Barcelinhos».

—Consta que a nova casa de espectaculos em construção no Parque Mayer, funcionará como teatro, cinema e «Music-Hall», numa ampla esplanada ao ar livre.

—Continuam trabalhando activamente na factura de uma nova revista os escritores Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa e o maestro compositor Frederico de Freitas.

—São admiraveis de creação os numeros realizados por Hortense Luz, na revista do Apolo, «Toma, Tomate», intitulados «O Fado do Sota», «Tradição Fadista» e «Toma, Tomate», de grande popularidade.

—Projecta-se, no mês de abril, num dos teatros de Lisboa, a realização de uma série de espectaculos sensacionais e que atrairão as atenções de todo o publico pela sua novidade, promovidos por um novel empresario.

Salão d'Ouro — Antigo Alhambra
— [illegible] — Parque Mayer
Estreia da coupletista Elisa Welkisso e grande sucesso de Victoria Delmar.

TEMAS LITERARIOS

"OS GRANDES ARMAZENS DA DESVENTURA"

o ultimo livro de Antonio Bandeira

Antonio Bandeira acaba de lançar á publicidade um livro notavel: «Os Grandes Armazens da Desventura».

Considero este livro notavel porque está escrito com talento, com inteligencia, com coração. Essas qualidades são dignas de nota nos livros de qualquer escritor, e mais dignos de admiração ainda em Antonio Bandeira, que conseguiu elevar o seu nobre espirito acima da desgraça tremenda que o feriu, e conservar intacta uma outra qualidade, que já não é vulgar nos tempos de feroz egoismo que vão correndo, e que seria desculpavel tivesse morrido na sua alma: a piedade humana.

Nesses *grandes armazens da desventura*, a que uma inaudita e imerecida desventura o conduziu, a sua magua compadeceu-se de quantos desditosos passaram ao alcance dos seus olhos.

Quem vizita as prisões melhor do que ninguem pode avaliar quanto ha de verdadeiro, de tragico, de profundo, neste livro escrito com sobriedade, sem um adjectivo a mais, no estilo corrente e limpido duma natural aptidão literaria apurada pela cultura e depurada pelo sofrimento.

O prefacio, que merece ser meditado, põe-nos em contacto com o problema português: *a educação*, que é o maior, senão o unico e de que todos os outros dependem.

No meu modesto lugar de jornalista muitas vezes o tenho dito: é preciso primeiro do que tudo *educar*. A instrução sem a educação é quasi sempre inutil e em muitos casos perniciosa.

Quantos homens instruidos que não têm a minima educação familiar! Quantos que não incluem na sua instrução o mais leve sentimento de civismo, de generosidade de delicadeza e até de moral!...

Antonio Bandeira crê que se educarem os portugueses formando-lhes o caracter na *Moral*, na *Justiça*, na *Liberdade*, no *Progresso* e na *Beleza* o nosso país encontrará a base que lhe falta para se pacificar, se harmonizar, se engrandecer.

Em tudo o que está escrito no prefacio deste livro, podemos constatar esta coisa sublime: Antonio Bandeira ama o seu país, como sempre amou; ama os portugueses, como sempre amou, e pensa ainda neles e no futuro deles, na felicidade e no sofrimento deles, reconhece-lhes qualidades e escolhe esse trigo escasso até no joio duma Penitenciaria... Para sentir assim, é necessario, realmente, pertencer á «elite» das almas que se enobrecem na desgraça.

Depois, nos varios e breves capitulos do livro, começam a aparecer, em traços comoventes, as figuras que se movem nesse inferno, aplicado num país em que não ha pena de morte, para matar lentamente—tisicos e doidos—não só grandes criminosos, mas delinquentes relativamente insignificantes, e mesmo alguns inocentes... *A pena do silencio!* A tuberculose e a loucura!...

Isto não são sentimentalidades femininas. Vejam o livro do sr. dr. João Gonçalves, ha pouco publicado.

Antonio Bandeira, cuja bondade não se afundou no naufragio atroz da sua vida, debruçou-se sobre a desgraça alheia e ele, homem civilizado e culto, compadeceu-se desses homens rudes, ignorantes, infelizes, e sondou as trevas de tais existencias sombrias, descobrindo, num incerto bruxolear, a luz das almas. Descreveu-as naturalmente, singelamente, sem uma palavra a menos ou a mais. Eis o livro, verdadeiro, doloroso, profundo,—com um significado amplo, que sob todos os pontos de vista merece admiração e respeito. Não fala do Angola e Metropole, e eu tambem não falarei, pois relativamente a Antonio Bandeira, para o meu criterio, esse processo existe apenas como o «camion» brutal que esmaga o descuidoso transeunte, ou como a granada traiçoeira que, ao rebentar, fere a torto e a direito, inocentes e culpados.

MARIA DE CARVALHO

▶ POLITEAMA ◀
HOJE — Recita Extraordinaria
Avant-Première
O FIM DA JORNADA
(Journey's end)
BILHETES Á VENDA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Rilvas, D. Rita Anjos Rivotti, D. Margarida Pessanha de Sequeira Braga, D. Laurentina de Avelar de Canto e Castro, D. Leopoldina Maria Pinto Coelho e D. Maria da Conceição Pereira da Cunha.

E os senhores:

Luis Mimoso Guedes Brandão de Melo, João de Sousa Machado, Ernesto Soares e Luis Pons.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Manuel Nunes Coelho, e do sr.ª D. Maria Felismina Nunes Coelho e do sr. Antonio Jacinto Coelho, já falecido, com o guarda-marinha sr. Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, filho da sr.ª D. Fernanda da Costa Cabral Metzner e do comandante sr. Augusto Henriques Metzner, já falecido.

A Caridade

No Royal Cine

No programa da interessante «matinée», seguida de «Chá dançante», que no sabado de Aleluia se realiza no «Royal Cine», á Graça, a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel, tomam parte distintos artistas dos nossos teatros que se exibirão em varios numeros de variedades.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Norte 321.

Ressurreição do Romantismo

Com toda a actividade, prosseguem os ensaios dos varios numeros dos programas das duas interessantes festas de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no proximo mês de abril, no teatro Nacional, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, preventuarios para crianças pobres e outras obras de beneficencia.

Tomam parte na primeira partir crianças e na segunda meninas e rapazes pertencentes á nossa sociedade elegante.

Os pedidos de bilhetes para estas duas festas, que vão decerto marcar, não só pela sua originalidade como tambem pelo gosto artistico, devem ser feitos pelo telefone [illegible] 7017, residencia da sr.ª Viscondessa de [illegible].

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem, neste aristocratico cinema, do actual programa onde se viam:

D. Regina Lafayette de Carvalho e Silva, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Valbom, Condessa de Pinhel, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Honorina de Moraes Graça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Laura Reis Ribeiro Ferreira e filhas, D. Beatris de Lancastre, D. Sara Burnay Paiva Raposo e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Mary Peixoto e filha, D. Beatris de Mendonça e filhas, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ladoina Soares de Albergaria Dinis, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, Senhora de Brion, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Suparde, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Cuita Calheiros e Meneses, D. Georgina de Vasconcelos Aragão, D. Alda Barroso, D. [illegible] Barroso, D. Maria Correia Leite e Godinho de Saldanha, D. Margarida Barbosa de Meyrelles, D. Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Isaura Vaz de Araujo de Santana, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Teresa Moraes Amado, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, etc.

Doentes

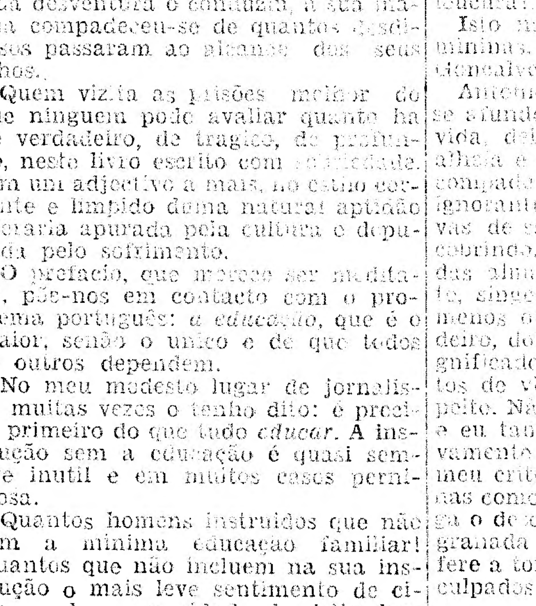
Encontra-se de cama, desde o dia 23, com um forte ataque de gripe, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, governador da Companhia Geral do Credito PPredial Português.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do ilustre academico.

—Foi operada, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Maria dos Anjos Reis Cadete, sendo o estado da enfermа, felizmente, muito satisfatorio.

Salão Jansen
HOJE, 28, 29 e 30—Coupletistas, Bailarinas, silhuetas viventes, Girls-Musicall-Jazz-Oriente

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa
Instituição de Utilidade Publica
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Comendador da Ordem de Benemerencia
Sede no Palacio de São Cristovão
Largo de S. Cristovão, n.º 1
No proximo domingo, 29 do corrente, encontram-se em exposição as instalações desta Colectividade, das 14 ás 19 horas.
Lisboa, 25 de Março de 1931.
A DIRECÇÃO.



O distintivo de qualidade
Livre de dôres pelo VERAMON
Acalmante moderno, mundialmente conhecido.
De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moléstias proprias da mulher.
Não ataca o coração nem produz ardores.
[illegible] comprimidos

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

No Coliseu

Primeira representação das "Cachopas de Barcelinhos"

E' hoje, finalmente que se estreia no Coliseu a pitoresca opereta «Cachopas de Barcelinhos», cuja musica, em que se sente a toada embaladora das nossas mais belas canções, se deve á fecunda inspiração do malogrado maestro Filipe Duarte. Por isso e tambem porque é a primeira vez que esta obra póstuma se apresenta pela primeira vez em Portugal, é de esperar que não falte a prestar-lhe mais uma homenagem ao seu talento nenhum dos seus numerosos amigos e admiradores.

Esta peça dará apenas duas representações, hoje e amanhã, sendo os preços os seguintes: Frisas, 30$00; Camarotes de 1.ª, 35$00; Camarotes de 2.ª, 25$00 e 20$00; Fauteuils, 10$00, 8$00 e 6$00; geral reservada, 4$00 e geral 3$00.

Conferencias

O sr. dr. Dias Amado, assistente da Faculdade de Medicina, realiza amanhã, ás 14 horas, na Universidade Popular de Setubal, secção da Universidade Popular Portuguesa, uma conferencia publica subordinada ao tema «O aspecto social da tuberculose».

—O sr. dr. Octavio da Fonseca Brito realiza hoje, ás 21 e 30, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação dos Empregados de Escritorio, rua da Madalena, 225, 1.º, a 1.ª de uma série de conferencias sôbre «Economia Politica», sendo livre a entrada.

—O sr. dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes), realiza hoje, ás 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a 17.ª lição de «Iniciação de Latim», sendo livre a entrada.

Gremio de Trás-os-Montes

No Gremio de Trás-os-Montes realiza-se no dia 9 de abril, organizado pela distinta poetisa D. Beatris Arnut, um «serão artistico», seguido de baile, no qual colaboram as srs.as D. Bernardina Serrão de Faria Pereira, D. Maria Amelia Teixeira, D. Cecilia Borba, D. Isabel Pego Bergstrom e D. Amelia Renato de Freitas, e os srs. Ruy Guedes e Campos Coelho.

—Teem continuado os seus trabalhos as senhoras das familias dos socios que se propuzeram fazer os fatos com que hão de ser vestidos no domingo da Pascoela os pobresinhos trasmontanos residentes em Lisboa.

Fadistas da velha guarda

A'manhã, pelas 15 horas, realiza-se, no Salão Jansen, a festa dos Fadistas da Velha Guarda, em homenagem ao velho cantador e poeta popular Armando Barata.

Esta festa é patrocinada pela «Guitarra de Portugal» e tomam parte nela apenas cantadores e tocadores cuja fama correu nos ultimos anos do seculo passado.

Tauromaquia

O Campo Pequeno e a Escola de Toureio

Está marcado para amanhã, das 15 ás 17 horas, o ultimo dia de escola de toureio, no Campo Pequeno, dirigida pelos artistas Antonio de Carvalho e «Cantillana», sendo conveniente que nenhum dos alunos falte, pois tem de ser-lhes dadas instruções especiais sôbre proximas exibições.

Tambem, pelas 12 horas, se efectua uma reunião do pessoal menor, a fim de receber instruções dos seus chefes, relativamnte á temporada a inaugurar no proximo domingo.

Sociedade "A Voz do Operario"

Os corpos gerentes da Sociedade «A Voz do Operario», auxiliados por uma comissão de seus associados, deliberou levar a efeito uma festa de homenagem á memoria do falecido jornalista José Fernandes Alves, que durante 27 anos ocupou o cargo de secretario da redacção do jornal «A Voz do Operario», onde demonstrou as suas qualidades de inteligencia e de trabalho.

Esta festa efectuar-se-ha no dia 10 de maio, em «matinée», devendo usar da palavra o sr. dr. Ramada Curto.

Uma reclamação

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para o facto que actualmente se está verificando de, em plena tarde, serem invadidas as ruas da Baixa por enormes bichas de carroças com hortaliça, que se destinam á Praça da Figueira.

Não faz sentido, realmente, que tal se consinta numa cidade como Lisboa e ainda por cima com manifesto prejuiz para o comercio local.

Imprensa

O sr. José d'Azambuja Proença ofereceu á Camara Municipal de Oeiras alguns numeros da «Gazeta de Oeiras», de que foi redactor e que constituem um importante subsidio para a historia daquele municipio.

BANCOS DE PIANO

Estantes para musicas

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108, Rua dos Retrozeiros, 110

LISBOA

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

8184 .... 400.000$00

1018	40 000$00
2376	10.000$00
8183	1.760$00
8185	1.760$00

Premiados com 2.000$00

633 1094 1780 1978 2951 3893 4457
4659 4759 6208 7748 7881 8709 8742
8755

Premiados com 1.000$00

375 709 763 865 887 891 1259
1305 1499 1793 2068 3444 3678 3763
4666 4716 5087 5561 5897 6101 6155
6250 6255 6671 7058 7075 7949 3092
8698 8811

Premiados com 320$00

2

DEZENA

39 47 71

CENTENA

136 159 190 192 198 249 292 297 306
341 398 413 440 460 471 485 498 499
523 536 542 579 586 703 764 836 844
846 851 869 873 882 951 956 965 982
995

MIL

1025 1044 1052 1055 1065 1132 1161
1196 1211 1212 1223 1240 1251 1257
1287 1294 1373 1379 1386 1397 1409
1416 1417 1420 1433 1435 1439 1445
1455 1487 1521 1557 1668 1670 1699
1707 1720 1753 1794 1799 1811 1843
1850 1859 1871 1888 1895 1915 1956
1990

DOIS MIL

2017 2040 2041 2054 2073 2079 2117
2142 2163 2176 2178 2189 2196 2221
2242 2257 2274 2283 2285 2287 2345
2352 2356 2368 2385 2395 2408 2433
2438 2448 2461 2485 2561 2565 2570
2571 2580 2590 2598 2601 2607 2616
2630 2647 2649 2666 2685 2692 2695
2703 2705 2707 2708 2741 2749 2751
2758 2820 2832 2859 2873 2893 2905
2909 2911 2952 2960 2976 2992

TREZ MIL

3018 3077 3078 3106 3121 3136 3141
3152 3165 3167 3199 3201 3212 3221
3259 3277 3284 3299 3314 3333 3336
3366 3383 3402 3419 3434 3469 3471
3496 3524 3534 3577 3587 3538 3611
3612 3649 3664 3670 3671 3689 3691
3716 3746 3748 3772 3803 3806 3010
3820 3831 3858 3859 3889 3890 3953
3999

QUATRO MIL

4029 4048 4032 4115 4125 4133 4159
4192 4207 4250 4255 4272 4372 4379
4407 4422 4429 4436 4465 4469 4486
4492 4523 4543 4556 4571 4608 4618
4687 4775 4792 4802 4827 4840 4865
4884 4905 4918 4959 4976 4978

CINCO MIL

5023 5034 5053 5059 5115 5118 5141
5151 5158 5160 5162 5168 5208 5220
5230 5263 5283 5286 5371 5373 5391
5402 5416 5422 5440 5443 5458 5467
5499 5534 5554 5564 5597 5678 5694
5744 5804 5818 5823 5824 5835 5843
5855 5859 5910 5976 5989

SEIS MIL

6005 6006 6007 6038 6069 6077 6095
6113 6126 6131 6132 6156 6180 6227
6243 6248 6256 6260 6290 6294 6304
6328 6340 6361 6377 6383 6402 6406
6413 6433 6445 6454 6459 6474 6539
6557 6588 6594 6595 6639 6677 6701
6738 6763 6776 6798 6805 6842 6859
6894 6911 6941 6947 6994

SETE MIL

7008 7042 7043 7108 7109 7113 7114
7130 7147 7184 7215 7235 7244 7248
7251 7262 7276 7307 7323 7324 7326
7332 7335 7344 7363 7375 7405 7409
7425 7432 7440 7463 7467 7476 7487
7492 7500 7506 7532 7535 7540 7547
7561 7608 7619 7632 7639 7659 7676
7685 7699 7724 7745 7763 7782 7794
7799 7813 7820 7831 7851 7862 7889
7890 7901 7921 7959 7981

OITO MII

8004 8010 8015 8108 8123 8153 8156
8157 8171 8186 8209 8234 8285 8288
8293 8305 8323 8334 8360 8366 8373
8418 8419 8442 8465 8480 8493 8530
8544 8591 8592 8598 8610 8642 8644
8663 8665 8674 8690 8692 8695 8697
8708 8757 8777 8781 8791 8793 8806
8812 8818 8826 8834 8835 8852 8870
8884 8886 8895 8905 8940 8941 8942
8959 8975 8989 8994 8997

Os numeros 8001 a 9000 não incluídos nesta relação têm o premio de 160$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

Os numeros terminados em 4 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Instituição de Utilidade Publica
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Comendador da Ordem de Benemerencia

SEDE NO PALACIO DE SÃO CRISTOVÃO
Largo de S. Cristovão, 1

SUBSIDIO DE SOBREVIVENCIA

Encontra se creada esta nova modalidade, podendo os Srs. Associados que se inscreverem nela, legar um subsidio que vae de Esc. 1.000$00 a 20.000$00.

Dados os interessantes objectivos deste subsidio, todos devem mostrar um espirito de previdência, fazendo a sua inscrição o mais rapidamente possivel.

Telef.s 27 364 - 27 365

A DIRECÇÃO.

Sortes grandes ?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Musica

Recital de canto

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, no Salão do Conservatorio de Musica, um recital de canto para apresentação da nova cantora sr.ª D. Maria de Andrade.

O programa foi inteligentemente elaborado para as especiais condições da sua voz de meio soprano, um programa em que entram numeros de grande responsabilidade, tan o no genero ligeiro como no dramatico.

Na segunda-feira, com tambem já noticiámos, realiza-se na Academia de Amadores de Musica, ás 21 horas e 30, o concérto comemorativo do 47.º aniversario da fundação daquele estabelecimento de ensino.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica comemora na proxima segunda-feira o 47.º aniversario da sua fundação, com um notavel concêrto em que tomam parte os professores daquele conceituado estabelecimento de ensino.

A orquestra e o Grupo Coral da Academia tomam parte, tambem, na festa, que promete ser brilhante.

Publicações

«Imagem»

Foi hoje pôsto á venda o brilhante magazine cinematografico «Imagem», de alegre e agradavel leitura, que reproduz nas suas paginas uma série de admiraveis fotografias de «azes» estrelas holywoodescas.

Na capa, vê-se um magnifico retrato da vedeta Beatriz Costa, protagonista do filme «Noite de Nupcias», que brevemente se exibirá em Lisboa.

Federação de esgrima

Está convocada para o proximo dia 31, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinaria da Federação Portuguesa de Esgrima, para apreciação do relatorio da gerencia e eleição de cargos vagos na direcção.

Para o «match» de espada Portugal-Inglaterra termina no dia 15 de abril o praso da inscrição dos atiradores de 1.ª categoria.

Festas associativas

Com extraordinario agrado, realizou-se no dia 22 no Club Recreativo Lusitano uma esplendida recita, com a peça de Pinheiro Chagas *A morgadinha de Valflôr*.

Em virtude dos inumeros pedidos e do agrado obtido, a direcção resolveu levar a efeito em segunda recita extraordinaria, a referida peça, no dia 29 do corrente.

Festas escolares

O Centro Escolar Republicano, de Belem, com séde no largo dos Jeronimos, 3, rez-do-chão, comemora no proximo domingo o 24.º aniversario da sua fundação, tendo organizado para êsse fim um interessante programa de festas.

Uma nova industria em Lisboa

A firma F. H. de Oliveira & C.ª, Ltd.ª, acaba de inaugurar nas suas oficinas de reparações de automoveis, na sua tenente Valadim, 12, uma secção de cromagem, prestando assim um enorme serviço a todos os interessados.

São já conhecidas as enormes vantagens que oferece êste novo processo de galvanoplastia. A cromagem está hoje sendo preferida e adoptada na industria de automoveis, caminhos de ferro, bicicletas e nas construções navais de toda a especie.

Uma peça cromada conserva-se sempre brilhante e nunca necessita ser limpa, impondo-se, portanto, êste processo como o mais pratico e indispensavel em grande numero de objectos de uso frequente.

Opera no Coliseu

Já tudo se prepara para a inauguração a 4 de Abril, da grande Companhia de Opera Italiana, no Coliseu, em que se fará a apresentação da grandiosa e arrebatadora ópera Lohengrin, do imortal Wagner, e por isso recrudesce dia a dia o entusiasmo pelas marcações dos lugares, para as premières e recitas extraordinarias, com preços mais baratos que em qualquer parte do mundo e sem que o publico tenha que pagar mais encargos por esta anticipação.

Uma das mais gentis figuras da proxima Companhia é Matilde Florenza, meio-soprano notavel, que alia á beleza da voz um autentico temperamento dramático.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

COMPRE JÁ UM

CITROEN

PARA PODER APROVEITAR OS PRIMEIROS DIAS BONITOS

SEMANA DO TORPEDO

27 DE MARÇO A 1 DE ABRIL

TORPEDOS C4 E C6 1930

PROVENIENTES DE EXPOSIÇÕES

A PREÇOS EXCEPCIONAES

C4 1930

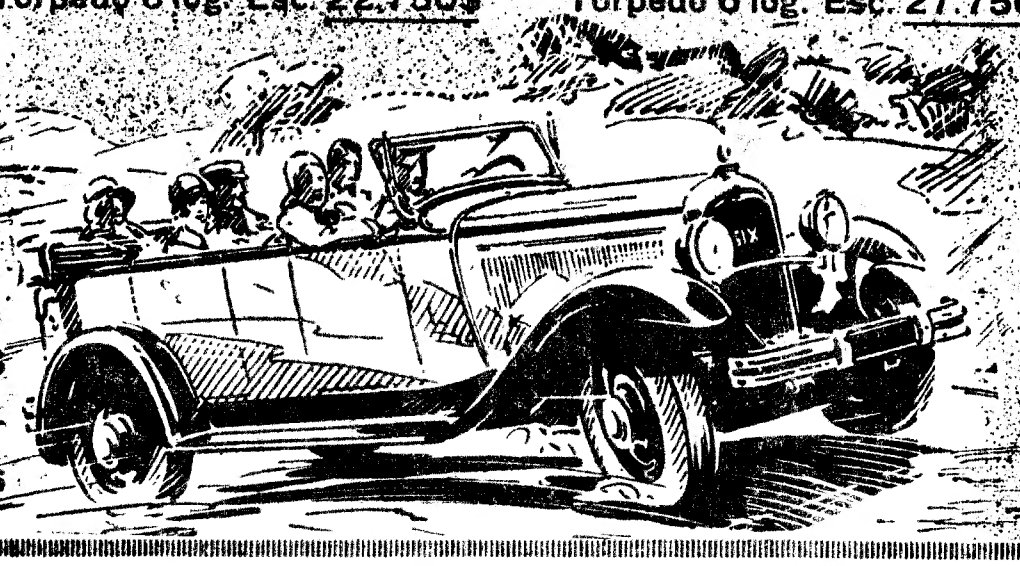
Torpedo 4 log. Esc. 19.750$

Torpedo 6 log. Esc. 22.750$

C6 1930

Torpedo 4 log. Esc. 24.750$

Torpedo 6 log. Esc. 27.750$



TORPEDOS C 4 F 1931

Torpedo 4 log. Esc. 26.250$

Torpedo 6 log. Esc. 28.750$

TORPEDOS C 6 F 1931

Torpedo 4 log. Esc. 34.000$

Torpedo 6 log. Esc. 36.250$

Para quaisquer esclarecimentos ou experiencias dirigir-se a:

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 44, 48

COISAS DO ORIENTE

Chen Ming Shu

general do exercito chinês e chefe do govêrno de Cantão

fala ao Diario de Lisbôa

Uma entrevista com o chefe do governo de Cantão?

Não é das coisas mais simples. Os chineses, mesmo os mais modernos e educados na Europa e na America, não perderam ainda os seus principais traços caracteristicos politicos e sociais, motivo por que os homens que governam o Celeste Imperio á europeia—com processos chineses—mantêem muitos dos costumes e das pragmaticas antigas.

Mas tambem não é das mais dificeis. A China tem sido tão caluniada, embora nela se pratiquem realmente todos os dias actos condenaveis, que os homens que a governam e foram quasi todos educados no Ocidente aproveitam todas as oportunidades para desfazer as calunias de que o seu país tem sido vitima e diminuir o mau efeito que aqueles actos condenaveis produzem sempre.

E ninguem melhor que um jornalista estrangeiro pode servir tal intuito, principalmente se ele fôr de qualidade de se deixar enlear pelos sedutores cantos das sereias... «celestiais».

Mas simples ou dificil a entrevista em questão tinha de se fazer. Ir a Cantão e não falar ao general Chen Ming Shu seria o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa, coisa desculpavel a qualquer, mas indesculpavel a uma pessoa dos jornais. E fez-se, afinal com relativa facilidade devido ao amavel e inteligente concurso do nosso consul em Cantão, o sr. Ferreira da Silva.

—O sr. general espera-o no Palacio da Pesidencia. Podemos seguir; eu acompanho-o, disse-nos o sr. W. Leung, secretario dos negocios estrangeiros e tambem o mais simpatico, mais «europeu» e mais pequenino dos chineses que vimos na China. E partimos logo.

Dez minutos de automovel sob um sol ardente, ao longo de magnificas avenidas, que a revolução tem traçado e aberto com incrivel rapidez, e a actividade particular tem orlado de esplendidos edificios, enchido de vida, de movimento, e eis-nos á porta do Palacio—um grande e modesto casarão sem arquitectura nem beleza nem vista. Quem diria que era ali!

Duas sentinelas apresentaram armas em continencia, e nós entrámos num pequeno atrio, subimos alguns degraus, enfiámos por uma porta e fômos ter a um jardim. Não a um daqueles maravilhosos jardins que Mirbau nos descreveu, dos tempos do imperio, mas a um prosaico jardim oficial onde as flores, as folhas sêcas e o lixo das repartições se casaram fraternalmente.

Depois atravessámos uma zig-zagueada galeria envidraçada a côres, subimos outra pequena escada e entrámos num vastissimo salão. Estavamos na sala do conselho. Uma grande meza ao centro, rodeada de varias cadeiras; mais algumas, poucas, cadeiras em volta da sala—e pronto. Tudo pobre e arruinado. A sala do conselho do governo de Cantão deve ser a mais pobre sala do governo do mundo.

Nas paredes havia um unico ornamento: o retrato litografado a côres de Sun-Yat-Sen—o grande homem, o incomparavel chefe, o semi-Deus da China moderna, que todos amam, todos exaltam, todos adoram mas ninguem procura imitar. Tambem na China as grandes figuras e os grandes exemlpos nem mesmo pregados na parede, bem á vista, conseguem dominar os maus actos e o maus pensamentos.

Tivemos pena de Sun-Yat-Sen. A luz estranha que dele irradiava e a sua expressão de infinita bondade, que em vida iluminaram a China vagueavam perdidas naquele salão quasi lugubre.. Se os exploradores do imperador Xi-Tsong, o fanatico de Fó e Lau-Tsé, tivessem encontrado nas provincias chinesas o celebre licor da imortalidade, que tão procurado foi, então sim, Sun-Yat-Sen estaria vivo e a sua China seria bem diferente.

—O sr. general! avisaram-nos.

Chem Ming Shu é um belo tipo de militar, que faria boa figura em qualquer outro país do mundo. Forte, sem ser gordo, desempenado, ligeiro, sorridente, simpatico e dominador. Coxêa um-pouco, diz-se que por ter saltado do terceiro andar dum hotel de Hong-Kong, para não morrer nas labaredas dum violento incendio, que todos supuzeram ter sido propositadamente posto para o queimar.

CHEN MING SHU

Chem Ming Shu tinha comandado nessa altura uma campanha militar no sul da China, ficando vitorioso. E estas vitorias no celeste imperio ou se pagam logo com a vida ou se gosam no desempenho das mais altas funções publicas. Ele conseguiu escapar da morte ficando apenas ligeiramente côxo. Logo a seguir foi nomeado chefe do governo do sul.

Vestia uma muito modesta indumentaria europeia: calção de caqui já usado, polainas e botas pretas de cavaleiro, «paletot» e colete de cheviote azul-escuro tambem usados, camisa e colarinho de côr, gravata escura.

De chinês Shem Ming Shu possui exteriormente apenas a sua côr amarelo-escuro, e os seus olhos obliquos.

★ ★ ★

Foi á meza do conselho que a entrevista se fez. O general no seu lugar de presidente e nós á direita, no lugar do ministro do interior.

—Em que situação se encontra a guerra civil?—preguntámos.

—A caminho duma solução—respondeu-nos.

—Mas em que sentido?

—No da submissão dos chefes do norte, que não podem manter-se mais tempo em luta.

—E porquê?

—Porque a tactica militar dos generais do norte é muito antiga, não podendo por esse motivo os seus exercitos dominar os do sul, que são comandados por chefes que conhecem toda a sciencia militar moderna, e porque o prestigio de Wang Ching Wei tem decaido muito, devido á sua extraordinaria ambição. Tanto, que não poderá vencer jamais.

—O norte tem outros chefes...

—Yen Hsi Shan, o governador de Shansi, que tem sofrido grandes revezes, e Feng Yu Hsiang, o general cristão. Mas Wang Ching Wei é o chefe.

—Não pertencem todos ao Cuomintang?

—Sim, mas constituem uma facção, a facção esquerdista, que se opõe ao general Chiang Cai Seac e não reconhece portanto o governo de Nanquim, sendo esta a razão de todas as desinteligencias e de todas as lutas entre o norte e o sul.

—A conferencia da Mandchuria modificará a situação?

—Nada sei por enquanto, oficialmente. Mas suponho que sim. A Mandchuria está inclinada para Nanquim, sendo muito provavel que dessa conferencia saia qualquer acôrdo que ponha termo ás lutas actuais, que dêem a paz á China.

—Quanto aos vermelhos?

—Ainda se encontram revoltados em Hunam e em Kwang Si, mas já muito enfraquecidos. O governo tem enviado muitas tropas para essas provincias en sua perseguição e tem-os vencido. As proprias tropas do celebre general de ferro, chefe das forças revoltadas do Kwang Si encontram-se já muito dispersas e, portanto, com muito reduzida força combativa. Consideramo-los já derrotados.

—Todavia eles ainda dominam nas duas provincias...

—Por muito pouco tempo mais.

—A ordem publica em Cantão está assegurada?

Chen Ming Shu, que ouvia as nossas preguntas sorridente e respondia muito sério, depois de ter pensado demoradamente abriu-se num sorriso mais largo desta vez, ante a pregunta, e pôs-se depois muito mais sério quando respondeu..

Pareceu que já esperava pela pregunta e que desejava muito responder-lhe.

—A ordem publica em Cantão?—objectou o general. Mas ela é perfeita!

—E está assegurada?—insistimos.

—Absolutamente.

—Todavia vêem-se coisas extraordinarias: a vigilancia exercida sobre todos os veiculos e todas as pessoas que entram na cidde é rigorosa. E em certas arterias a policia anda de pistola em punho e não raras vezes com o dedo no gatilho...

Houve um certo desconcerto. O general sorriu mais uma vez, mas um sorriso que o fez mais amarelo. Percebemos bem que ele não gostou da observação. A resposta foi incerta:

—Talvez que a policia nos suburbios e nos bairros excentricos tenha de proceder assim por motivos especiais e até em defesa propria. Mas só aí. No resto da cidade tudo corre normalmente, como certamente já verificou com os seus proprios olhos.

Aceitamos, por outra, fingimos aceitar a resposta como bôa e passamos adiante:

—A grande obra de ressurgimento, que se observa em Cantão estende-se a toda a China?

—Infelizmente ainda não. A minha patria é muito grande, as dificuldades são muitas... Por enquanto a transformação só é enorme nalgumas provincias, embora em toda a China se trabalhe bastante. Mas a marcha para o progresso está-se fazendo e o caminho percorrido é já grande.

—Na Europa todos supõem o contrario, o que não admira porque os telegramas só falam de revoltas, de guerra civil, de fome, de mortandades...

—Bem sei, e tudo isso se deve ao facto de ainda não termos convenientemente montados os nossos serviços de propaganda. As noticias da China que vão para a Europa passam quasi todas pelas agencias japonesas que as deturpam a seu modo, muitas veses conforme as suas conveniencias.

A entrevita estava feita e o tempo que haviamos roubado ao gentilissimo chefe do govêrno de Cantão excedia já muito aquele que nos tinham indicado como o normal, motivo porque resolvemos fazer a ultima pregunta:

—São bôas as relações de Cantão com Macau?

Resposta pronta do entrevistado:

—Sim, excelentes. A China viveu sempre muito bem com Portugal.

E numa mutação rapida:

—Os assuntos de politica internacional pertencem todos ao governo de Nanquim.

Compreendemos e levantámo-nos.

★ ★ ★

Cá fora, nas largas avenidas e nas modernas ruas ia uma azafama enorme quando saimos. Era a hora do almoço. Os grandes camions, os ligeiros automoveis, as indecisas bicicletas e os silenciosos *riekchas* corriam velozmente em todas as direcções dando á cidade um movimento colossal, um aspecto estranho, que as cabaias ligeiras das mulheres—as mais interessantes do mundo—as calças largas nacionais e os largos chapeus dos culis enchiam de pitoresco exotico.

Vendo a cidade assim, correndo freneticamente á procura do arroz, impassivel sob o sol escaldante e alheiada dos milhares de reclames de formas e feitios bizarros, que a arte chinesa sabe meter-nos pelos olhos dentro, mas confiada e serena, nós pensamos que a ordem e a paz em Cantão eram realmente duas coisas incontestaveis. Mas será definitiva? Eis o grande ponto de interrogação. Chem Ming Shu disse que sim, que era. Alguem com igual autoridade nos disse que não.

Quando o automovel que nos conduzia chegou á ponte inglesa de *Shameen* e deparamos com o obelisco que perpetua a memoria dos que em 1922 ali caíram forçando a passagem da mesma ponte, que a Inglaterra não abandonou nem abandonará, o ponto de interrogação cresceu, desenvolveu-se extraordinariamente no espaço.

Da cidade olha-se para a ilha de *Shameen* com odio mal contido. Da ilha olha-se para a cidade atravez as vigias dos ninhos de metralhadoras colocados ao longo da margem, sempre com desconfiança...

E quando ouvimos o comandante das forças inglesas falar do *vulcão* de Cantão a duvida pareceu-nos uma coisa dominadora a unica certeza da China.

Temos paz definitiva em Cantão?

Ou vamos ter novas lutas?

ANTONIO LOPES

NOTA.—Esta entrevista foi feita precisamente quando se estava reunindo a conferencia de Pequim, que provocou a terminação da guerra civil entre o norte e o sul. E os resultados dessa conferencia corresponderam plenamente ás afirmações de Chem Ming Shu. Os nordistas abandonaram a luta e o general Chang Hsueh-liang, á frente de cincoenta mil mandchus, ocupou Pequim como aliado e acatador das ordens de Nanquim.

Tambem noutros pontos foi exacto o chefe do govêrno de Cantão: no desenvolvimento da ofensiva contra os revoltosos de Hunam e Kwang-Si, que se está operando, e no enfraquecimento dos revoltosos, já evidente.

Terá ele sido exacto com respeito ao resto?

A. L.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção sonora
MOCIDADE ARDENTE
com Joan Crawford, Rod la Rocque, Douglas Fairbanks J.or e Anita Page

A Cidade

Para mães e filhos
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º
Telefone: 2 5408

Chá das cinco

A cancela da Alhandra

Por este grato dever, que todos nós temos, de justificar a propaganda do turismo em Portugal, cabe-nos, de quando em quando, a missão de acompanhar estrangeiros que acodem ao simpatico chamamento dos cartazes nacionais.

Assim, e após a visita aos naturais encantos de Sintra e aos progressivos melhoramentos do Estoril, fômos ontem mostrar as fertilissimas leziria do Ribatejo a um estrangeiro interessado pela riqueza destes pastos portugueses onde cabiam todas as ganaderias de Espanha.

O dia primaveril, a erva que as ultimas chuvas favoreceram e os touros que os seus beneficios aproveitaram constituiam motivo de interesse e deslumbramento para o nosso hospede, ao serviço do qual um português opulento pôs um potente automovel de luxo.

Mas, junto á estação de Alhandra existe uma cancela que é um simbolo e o suplicio de todos os automobilistas. E na cancela da Alhandra esperámos das 11 e 15 ás 11 e 55 — conforme testemunho de varios companheiros de tormento — até que o chefe da estação se resolvesse a dar partida a um comboio de mercadorias que nos tapava a passagem apenas por um vagão da cauda...

Não poderia o chefe ter-nos evitado a espantosa demora de quarenta minutos com o simples e facil gesto de mandar que o comboio avançasse mais dez metros?

Não podia — porque a cancela da Alhandra é um simbolo nacional, a eterna cancela oposta á passagem e ao avanço do turismo em Portugal. — ROGERIO PEREZ.

Um espectaculo sensacional

Lisboa e toda a sua população flutuante tem agora um espectaculo verdadeiramente sensacional. Um espectaculo capaz de a divertir a despeito das horas tristes que a crise nos faz passar.

Esse espectaculo realiza-se todas as noites no Teatro Maria Vitoria, onde com um estupendo exito está em scena a revista «Zaz-Traz-Paz».

A famosa revista, cheia de graça e animação, com uma orquestra excentrica e um grupo notavel de bailarinas alemãs, conquistou desde o primeiro momento o agrado do publico, seguindo numa carreira triunfal.

«Zaz-Traz-Paz» é uma revista ultra-moderna, interpretada por uma companhia de magnificos elementos, á frente dos quais se encontram os distintos artistas Maria das Neves e Carlos Leal.

Aonde passar a Paschoa?
no **Palace Hotel do Bussaco**
Palace Hotel da Curia
e **Hotel Astoria de Coimbra**

A PROPOSITO DOS FUZILAMENTOS DE JACA

ALGUNS EPISODIOS SANGRENTOS

da Historia de Espanha

nos ultimos cem anos

Em Portugal, e talvez em todo o mundo, surpreendeu a rapidez com que o tribunal marcial, julgou, condenou e executou aqueles dois bravos oficiais republicanos espanhois! Portugal, onde o coração se impõe sôbre todas as razões sociais, não saiu ainda da sua surpreza. Sem querermos penetrar na vida politica da nação visinha, vimos tentar explicar que esse fusilamento, para nós quasi incompreensivel, tem uma logica natural nos episodios sangrentos da Historia de Espanha dos ultimos cem anos!

Enquanto nós apenas apresentamos três casos historicos de morte, o de Gomes Freire, e este mesmo talvez por instigação dos ingleses; o dos sargentos de infantaria 4 em 1831 e do coronel Fonseca Lôbo em 1828, a historia da Espanha é uma sucessão continua de fuzilamentos e enforcamentos de militares revoltados...

Excluindo da lista que vamos apresentar, os oficiais mortos á frente das tropas em encontros revolucionarios, os generais e oficiais mortos pelo povo em sedições e revoltas, ou atentados pessoais, e ainda os fuzilamentos e suplicios de cabecilhas revolucionarios civis, casos como o de Ferrer relativamente recente, verificaremos que o exemplo anterior é razão de ser dum facto doutra forma quasi inconcebivel no seculo XX!

Logo após a saída dos franceses da peninsula, e regresso ao trôno de Fernando VII em 1814, davam-se em 1815 no Mexico os primeiros fusilamentos, do general Allender, capitão-general Ximenez, etc. Estes casos diziam respeito á proclamação da independencia, e por isso não conto no rosario que segue:

1814 — E' enforcado o general Juan Diaz Porlier, na Corunha.
1816 — Enforcado o comissario da Guerra, Vicente Richard.
1817 — General Lacy, dirigente dum movimento na Catalunha, fuzilado em 5 de julho.
1819 — E' morto em Valencia o coronel Vidal; 13 outros revoltosos, enforcados.
1822 — Fuzilamento de artelheiros revoltados em Valencia.
1823 — Enforcado o general D. Rafael del Riego.
1825 — General Jorge Bessiéres, fuzilado.
1826 — Coronel D. Antonio Fernandes Bazan e seu irmão o comandante D. Juan, fuzilados.
1827 — Oficiais do Licenciamento da Fé, fuzilados na Catalunha.
1827 — Coronel D. Juan Rufi e tenente-coronel Alberto Olnes, enforcados em Valencia.
1827 — Tenente-coronel Joaquim Laguardia.
1828 — D. José Bussons e seus ajudantes, fuzilados em Olot.
1830 — Coronel Pablo, fuzilado.
1831 — General Torrigos e seus companheiros fuzilados em Malaga.
1836 — Comandante Miralles, fuzilado.
1837 — Coronel D. Leon Iriaste e comandante D. Pablo Barricot, fuzilados.
1839 — Generais Guergue, Garcia y Sanz, brigadeiro Carmona, fuzilados.
1841 — General D. Diego Leon, fuzilado em Madrid.
1844 — Coronel de cavalaria D. Pantaleon Bonet, fuzilado, com mais 23 oficiais.
1846 — Chefe do Estado Maior D. Miguel Solis, fuzilado.
1847 — Comandante Tristany, fuzilado em Solsona.
1860 — General Jaime Ortega, fuzilado em Tortosa.
1866 — 66 artelheiros fuzilados em Madrid.
1874 — D. Miguel Lozano mais 3 oficiais fuzilados em Linares.
1875 — Monet e Codina, fuzilado na Catalunha.
1883 — Morte do tenente Juan Lebrian e 4 sargentos fuzilados, por proclamarem a Republica em Logrono.
1884 — Comandante Ferrandiz e tenente Bellez, fuzilados por tentativas revolucionarias republicanas.
1886 — Um sargento do regimento da Princesa, fuzilado por proclamar a Republica em Cartagena.
1931 — Os fuzilamentos de Jaca.

E' possivel que a lista acima esteja incompleta; mas ela só por si chega para denotar que nem sempre as medidas capitais tomadas pelos govêrnos tem servido para expurgar o exercito das suas ideias liberais.

O periodo mais calmo foi exactamente durante a regencia da rainha Maria Cristina, que soube indultar as penas de morte, embora contra a opinião dos seus govêrnos, e criou assim uma nova orientação de tolerancia ás lutas politicas.

A maior parte dos portugueses que sabe dos liceus a historia da França, ignora a historia da Espanha e não se compreende esse desinteresse pela vida duma nação tão proxima... No seu estudo encontrariam explicação para muitos factos, que a sua sensibilidade diferente não alcança.

ARMANDO FERREIRA

Casos do dia

Foi hoje "largado"
mais um aviador civil

No Campo de Aviação de Sintra, realizou-se hoje a segunda «largada» do Curso de pilotos civis do Aero-Club de Portugal, na presença de todos os oficiais da Escola.

O aluno «largado» foi o conhecido automobilista sr. Joaquim Fernandes, sendo seus instrutores os capitães Tartaro e Melo.

Joaquim Fernandes prestou brilhantemente todas as provas, fazendo uma magnifica aterragem e sendo muito felicitado por todos os presentes.

Brevemente serão largados novos pilotos civis.

Doença subita e mortal

Ao Banco do hospital de S. José, chegou já sem vida Domingos Antonio da Silva, de 52 anos, serralheiro, rua do Vale de Santo Antonio, 163, que na residencia foi acometido de doença subita.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

Vitimas de desastres

No hospital de S. José deram entrada Celeste Coelho, de 13 anos, residente na Portela de Sacavem, que perto da residencia caiu de uma carroça, fracturando uma perna, e Carlos Silva, de 39 anos, tipografo, calçada do Monte, 39, que na residencia foi atingido por agua fervente, ficando queimado pelo corpo.

Dr. Antonio Martins

nacionais, além de um distinto pedagogo. Duarte Ferreira, o Conselho da Escola do Magisterio Primario de Lisboa resolveu dar a uma das salas de aula da mesma escola o nome do dr. Antonio Martins, que foi uma das mais nobres e brilhantes figuras dos nossos meios scientificos e centros desportivos nacionais, além des um distinto pedagogo.

Beneficencia

A rifa de um automovel

Devido a um motivo de força maior, será sorteado pela lotaria da Santa Casa da Misericordia, de 27 de junho, o automovel Fiat 514, rifado em beneficio dum grupo de obras de beneficencia presididas pela sr.ª dr.ª Sára Benoliel, e que estava para ser sorteado pela lotaria de 25 de abril.

Grupos orfeonicos

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na Igreja Inglesa a primeira audição em Portugal do celebre Oratorio de J. Stainer *The Crutifixion*, sendo notavel o conjunto de vozes e a disciplina das massas corais.

Classes inactivas

Começa no proximo dia 30 e continua nos dias seguintes até 4 de abril, das 12 ás 15 horas, o pagamento dos vencimentos do corrente mês aos oficiais da reserva e reformados, das classes inactivas.

Os nossos pobres

Para o chefe de familia que, desempregado e com quatro filhos, se encontra em situação aflitiva, recebemos dez escudos dum caridoso leitor.

— Para os nossos pobres, recebemos de E. M. a quantia de 20$00, que agradecemos.

Costa do Sol
Amanhã no Salão do Restaurante do **Casino Internacional** do Monte Estoril — **Chá-Dançante.**
Almoços e Jantares-Concerto a Esc. 15$00

Ao Publico

Os artistas socialisados que vão explorar o Teatro do Gimnasio com uma nova organisação artistica, da qual fazem parte como primeiras figuras os distintos artistas Cremilda de Oliveira e Silvestre Alegrim, sob a direcção do actor Jorge Grave, previnem o publico que antes da inauguração dos seus espectaculos de comedia e farça musicada darão uma curta serie de espectaculos a começar amanhã com a peça sacra «A Vida de Cristo», peça que foi representada no Coliseu dos Recreios na festa dos Artistas Dramaticos e que obteve um ruidoso sucesso. Agora na sua reposição oferece a grande novidade do papel de Cristo ser desempenhado pela primeira vez pelo actor Tarquinio Vieira, o de Virgem Maria, por Cremilda de Oliveira, o de Jesus Barrabas por Alegrim, estando todos os outros papeis a cargo de um belo grupo artistico. Mais previne o publico que a exploração vai ser feita.

A Preços Populares

Havendo: Fauteuils desde 8$00, Balcões desde 5$00, Camarotes desde 20$00, Geral a 3$50, Promenoir a 2$00, etc.

TOUROS EM BADAJOZ — No domingo, 19 de Abril
Marcial Lalanda — Vicente Barrera «mano a mano»
Comboios e preços especiais de ida e volta, bastando o bilhete de identidade para passagem da fronteira

EMIL JANNINGS
no **ANJO AZUL**
HOJE no São Luiz

CONDES

O formidavel drama sonoro e falado

O SARGENTO GRISCHA

Chester Morris Betty Compson

A Cidade

No TRINDADE

pela Companhia Lucilia Simões

com

Chaby Pinheiro

está

O SENHOR PRIOR

NO CAMPO GRANDE

O concurso hipico que se vai realizar

As corridas de cavalos que a Sociedade Hipica Portuguesa este ano vai promover merecem, realmente, a categoria de Grande Concurso Hipico Internacional, pelo seu notavel programa, importancia de concorrentes nacionais e estrangeiros e grandeza do Hipodromo do Campo Grande, onde se vão realizar. E assim figuram na agenda internacional, pela primeira vez, as corridas de cavalos em Portugal.

Começa o nosso Grande Concurso Hipico Internacional no dia 16 de maio, após as chamadas «Corridas de Primavera», continuando nos dias 17, 19, 21, 23 e 24, sendo neste ultimo dia disputada a Taça de Honra, e ainda a Taça das Nações, uma vez que é certa a inscrição de mais duma «équipe» estrangeira.

Por amavel deferencia da Sociedade Hipica Portuguesa, seguir-se-ha ao Grande Concurso Internacional deste ano, e pela primeira vez, um dia destinado á disputa da Taça da Imprensa, preciosa obra de arte gentilmente oferecida pela Joalharia Ferreira Marques, do Rossio. E o produto das entradas de publico neste dia será integralmente destinado á Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa.

Uma nova época de entusiasmo vai, portanto, rodear o Grande Concurso Hipico Internacional a realizar em Lisboa, e desta vez, como acima escrevemos no magnifico Hipodromo do Campo Grande, dos melhores da peninsula e mais proprio para paradas desportivas e elegantes, com lugar para as mais belas demonstrações hipicas e para apresentação do modêlo da estação, tal como se faz lá fora e agora, definitivamente e com grandeza, se vai fazer em Portugal.

O campeão da Argentina

de Foot-ball em Lisboa

Realiza-se amanhã nas Amoreiras, pelas 16 horas, o encontro de foot-ball entre o S. L. e Benfica, Campeão de Portugal, e o Club Gimnasio e Esgrima de La Plata, Campeão da Argentina, que acaba de fazer uma brilhante série de resultados na sua excursão pela Europa.

Antes deste encontro, que despertou no meio desportivo um interesse extraordinario, jogam, ás 14 horas, as 1.as categorias Reserva do Benfica, campeão de Lisboa, e do Vitoria de Setubal.

Os bilhetes encontram-se á venda até á meia noite de hoje na Rua Capelo, 5, 2.º

Banco Pinto e Sotto Mayor

Foi agora publicado o relatorio e contas da gerencia do Banco Pinto & Sotto Mayor durante o ano de 1930.

Esse documento começa por acentuar as circunstancias de ordem geral em que se está desenvolvendo a actividade bancaria no nosso meio.

O Banco Pinto & Sotto Mayor sentindo os efeitos da crise, não só lhe tem feito face mas até tem continuado a prestar o auxilio possivel ás forças vivas das praças onde exerce a sua industria.

Em 1930 o numero de depositantes foi de 12.486, atingindo o somatorio de depositos a importante cifra de 80.448 contos.

As letras descontadas e transferidas foram no valor de 359.969 contos.

A conta de ganhos e perdas apresenta um saldo de 1.663 contos, acentuando o relatorio que o periodo que passa deve ser de precaução e de consolidação.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

UMA OBRA NOTAVEL

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO, ALEM DE TER VALORIZADO A SUA FROTA, PRESTOU UM VALIOSO CONCURSO A' ECONOMIA NACIONAL

Referimos já, nestas colunas, á publicação do relatorio da gerencia de 1930 da Companhia Nacional de Navegação. Tanto porque se trata da mais antiga e importante das nossas emprezas de navegação, como pela importancia, em si mesma, da obra administrativa realizada pela C. N. N. e que se reflete proveitosamente na economia nacional, devemos a esse documento mais larga e cuidada referencia.

O que ressalta á vista, em primeiro lugar, é o vasto desenvolvimento do relatorio, em contraste com o habitual laconismo de tais documentos. Julgamos, porém, que o Conselho de Administração daquela Companhia procedeu bem, pormenorisando largamente os seus actos. E isso por dois motivos: tanto porque contra a C. N. N. se tem movido uma injusta e anonima campanha, á qual se torna preciso opôr a eloquencia dos numeros e dos factos, como porque, sendo notavel a obra administrativa realizada dentro dela, urge dar ao país mais esta garantia da sua vitalidade economica, afirmando-lhe que a mais importante das nossas emprezas de navegação cumpre inteiramente a sua missão e faz da marinha mercante nacional o grande factor de riqueza que ela deve ser.

O primeiro ponto notavel do relatorio da ultima gerencia é que os lucros da C. N. N. em 1930, num total de 12.308 contos, excederam em 2.355 contos os de 1929. Quando a crise economica mundial afecta profundamente todas as marinhas mercantes, só por uma rigorosa administração, orientada com um criterio superior e uma excepcional competencia, se pode atingir tal resultado. E' tanto mais de apreciar esse resultado quanto é certo que, em 1930, a C.. N. N. foi a unica Companhia de navegação no mundo que obteve lucros superiores aos do ano anterior.

E é curioso registar que obteve maiores lucros, apesar de se ter visto forçada, em virtude da concorrencia e da crise economica, a reduzir em cêrca de 25 por cento os preços das passagens e dos fretes.

Como foi possivel isso, se não pode admitir-se no mundo dos negocios a teoria dos milagres? O relatorio explica-o com nitida precisão. E, assim, verifica-se que, a par da repressão de toda a sorte de abusos, a Companhia remodelou, numa base de severas economias, todos os seus serviços e fez um melhor aproveitamento da sua frota, dotando a linha de Africa com mais uma carreira mensal, criando a carreira portuguesa para o Brasil, criando a carreira portuguesa do Mediterraneo, e efectuando mais dez viagens para o norte da Europa e mais seis para a Guiné.

Trabalhar mais e administrar melhor foi a caracteristica da administração da C. N. N. em 1930. Só a linha do Brasil, trazendo á economia nacional o beneficio de fazer ficar no país a sua avultada receita na importancia total de 22.356 contos, deu um lucro liquido de 3.738 contos. Ela é, por si só, pelos seus resultados, pelo seu futuro e pelo seu valor moral, a corôa de gloria desta gerencia.

No capitulo das economias realizadas, que, por um inteligente aproveitamento da frota e por uma cuidada reorganização dos serviços, deu aquele lucrativo resultado, merece citar-se que os vapores e paquetes da C. N. N. percorreram, em 1930, mais 191.065 milhas do que em 1929, gastando mais 35.065 toneladas de carvão. As velocidades médias dos paquetes aumentaram em 10 por cento e as velocidades médias gerais aumentaram em 5 por cento. Pois, apesar de tudo isto, o consumo de carvão por milha diminuiu em 4 por cento!

E, assim, enquanto a despeza, por milha, em 1929, foi de 142$68, em 1930 foi apenas de 104$09.

A eloquencia destes numeros demonstra bem quanto não é exagerado classificar de notavel a obra administrativa efectuada, obra que permite ao Conselho de Administração levar á proxima assembleia geral uma proposta para a concessão aos accionistas de um dividendo de 18$00 por acção. Se tal resultado interessa aos que têm os seus capitais na C. N. N., o que mais nos interessa a nós, nesta ligeira análise ao interessante documento é o aspecto nacional da valorização desta empreza portuguesa e do proveitoso reflexo que a sua acção tem na vida economica do país. Lucram com ela e mercê dela os capitais, o trabalho, a bandeira nacional e até directamente, o Estado que só em 1930 recebeu da C. N. N., pontualmente, pagamentos na totalidade de 6.033 contos. E a situação é tal que, como ainda ontem noticiámos, a Companhia acaba de entregar ao Estado 1.635 contos para pagamentos da prestação, que se vence em 1 de abril, referente á amortização e juros do financiamento que ele lhe fez.

Interessa referir, do relatório, como um exemplo que gostariamos de ver seguido o cuidado que á C. N. N. merece o seu pessoal. E, assim, é curioso dizer que, antes de oficialmente constituida a Caixa de Reformas, ela dispõe já de mais de 500 contos. E nos cais, junto ás oficinas, a Companhia vai construir um refeitório, vestiário, casas de lavagem e casas de banho para 200 operarios.

A Companhia, pelo desenvolvimento das suas carreiras, deu trabalho a 9.598 tripulantes, contra 7.867 que tinham sido matriculados em 1929, ou seja um aumento de 1.731: — 22 0/0. Quanto a pessoal de oficinas tambem se verificou um aumento de 42.903, dado por 107.239 salários em 1929 e 150.163 em 1930.

A acção de uma empreza cujos navios levam a bandeira nacional a uma grande parte do mundo, valorisando moral e materialmente o país, não pode ser indiferente aos verdadeiros patriotas. Eis porque nos felicitamos, com os accionistas da C. N. N., pelos resultados brilhantes da ultima gerencia daquela Companhia.

HOJE — NACIONAL — 9 e 30

A FORMIDAVEL OBRA AMERICANA

O PROCESSO DE MARY DUGAN

Grande trabalho de AMELIA REY COLAÇO

3.ª FEIRA: Festa de MARIA CLEMENTINA com a peça «O amôr de perdição»

NO ARCO DO CEGO

Estrangeiro morto devido a uma queda

Hoje de manhã, pouco depois das cinco horas, os moradores do predio n.º 92, da rua Arco do Cego, foram despertados, quando estavam repousando pelo estrondo violento dum baque acompanhado de gemidos. A porteira do predio, Gloria Silva, estava vestindo-se apressadamente e veio á porta observar o que se havia passado.

Deparou-se-lhe um espectaculo arrepiante. No patamar da escada jazia um homem, enanime e encharcado em sangue. Chamado o policia de giro, verificou este que o homem, estava morto.

Tratava-se de Horacch Wenjel, de 49 anos, de nacionalidade austriaca, natural de Weugnaishi, casado, que ha tempos se encontrava em Portugal acompanhando um grupo de «girls» alemãs que estiveram fazendo bailados e quadros de nu artistico, no Teatro Variedades e nos Clubes Bristol e Olimpia. Ultimamente o estrangeiro lutava com imensas dificuldades, vivendo da generosidade de alguns amigos, entre eles o inquilino do 3.º andar do predio onde foi encontrado morto.

Horacch Wengel, estivera em casa do tal seu amigo a cantar e tocar piano até á meia noite, hora a que sairam ambos, tendo estado depois em varios cafés a tomar cerveja e outras bebidas. A's 4 horas recolheram a casa já bastante «carregados», segundo a frase do morador do 3.º andar do predio da rua do Arco do Cego. Estiveram a conversar até ás 5 horas, saindo então o austriaco para se dirigir ao Palace Pensão Hotel, na rua de S. Sebastião das Taipas, onde tinha as malas e onde pernoitava.

No local compareceu o juiz sr. dr. Raul de Magalhães acompanhado pelo chefe Antonio Augusto e pelo pessoal do Posto Antropometrico. Foi detido o amigo do morto para averiguações, embora a Policia esteja convencida de que se trata dum desastre. O Horacch tencionava partir para a Alemanha, em 1 do corrente, onde o aguardavam sua esposa e um filho.

Segundo declara o individuo que está detido, a vitima tinha-lhe declarado ontem que os dias 27 eram para ele dias tragicos...

FOOTBALL

Amanhã no Campo Grande realizam-se três grandes encontros com Grupos Nacionais

E' já amanhã que se efectuam três dos mais importantes jogos da época, que devem proporcionar aos desportistas de Lisboa uma bela tarde. Os encontros realizam-se pela seguinte ordem:

A's 12,30, Luso (do Barreiro) contra Sporting.

A's 14,30, "Leões„ (de Santarem) contra União Lisboa.

A's 16,30, Barreirense contra Belenenses.

Os preços são os habituais do Campeonato de Lisboa.

MAXIM'S

TODAS AS NOITES

RUTH WALDEN, bailarina — — — — —

EMILIO DELGADO, cantor de tangos — — —

MERRY GIRLS, quatro formosas bailarinas —

ORQUESTRA JAZZ MAXIM'S

PROBLEMAS COLONIAIS

A nossa colonia da Guiné

e a crise que está atravessando

... *Sr. Director:* — Como prometemos no «Diario de Lisboa» do dia 13 do corrente mês, novamente aqui estamos para mais alguma coisa dizermos sôbre a crise da nossa colonia da Guiné. Antes, porém, de entrarmos no assunto que, neste momento de excepcional gravidade, muito trás preocupadas as laboriosas classes económicas, vamos fazer uma prévia e formal declaração: — que na parte final da nossa carta do dia 13 não pretendemos visar ninguem, porque as pessoas pouco nos interessam — o que já não sucede com os actos oficiais de quem quer que seja porque estes devemos nós apreciá-los e discuti-los, quando, como no caso presente, da nossa parte não ha intenções ocultas, mas o nobre e patriotico desejo de contribuir com o nosso esfôrço e modesto saber para minorar a aflitiva situação economica duma colonia onde temos consumido o melhor da nossa inteligencia em prol do seu desenvolvimento e progresso. E prestadas estas declarações sem constrangimento algum, vamos saber quanto custou, na realidade, a organização administrativa da autoria do actual governador.

DIPLOMA LEGISLATIVO N.º 417

4 intendentes	156.000$00
4 sub-intendentes	132.000$00
12 residentes	338.400$00
4 secretarios	91.200$00
16 fiscais	364.800$00
16 fiscais-ajudantes	291.200$00
	1.373.600$00
Encargos que transitaram *do orçamento geral da colonia* para os orçamentos das Intendencias	1.032.000$00
Vencimentos a um inspector das Intendencias.....	39.000$00
Soma...	2.444.600$00

Dois milhões quatrocentos e quarenta e quatro mil e seiscentos escudos é quanto terá custado a reforma promulgada pelo citado Diploma Legislativo n.º 417? Se os algarismos não mentem, assim é, com efeito.

Resumindo, temos:

Reforma de 1927 (capitão Saldanha)	1.203.488$00
Reforma de 1928 (Leite de Magalhães)...	2.444.600$00
Aumento de despesa	1.241.112$00

Contudo, afirmou-se e até oficialmente se não estamos em êrro, que a reforma *dava á colonia uma economia de* 190 *contos!*

Pois é preciso desfazer o que se fez. E' conveniente e urgente voltarmos ao antigo sistema das Circunscrições Civis mas para isso forçoso é alargar o quadro dos funcionarios adidos. A situação economica da colonia que, ha quási dois meses, não paga os vencimentos aos funcionários que se encontram na metrópole, de todos nós — aqueles que mourejam no continente africano — exige sacrificios pesados, é certo, mas necessários. Depois virão melhores dias — nós disso estamos convencidos — desde que o novo governador, além de fazer uma rigorosa compressão de despezas, faça triplicar a produção da mancarra (amendoim), mas isto já no proximo ano. E não se diga que este alvitre é impraticável, porque a colónia inglesa de Gambia, tendo uma area de 9.400 quilómetros quadrados, — em 1927 a média da sua produção foi de 7.365 quilos, enquanto a nossa Guiné, com os seus 36.000 quilómetros quadrados, apenas produziu uma média de 582,9 quilos.

De resto, não somos nós apenas, quem entende que a produção da mancarra pode elevar-se a mais do dôbro na colónia da Guiné. A páginas 24 do «Boletim da Agencia Geral das Colónias» — Fevereiro de 1929, lê-se o seguinte:

«As providencias tomadas pelo governo da colónia (da iniciativa do governador Carôço) distribuindo ao indigena sementes seleccionadas, fizeram com que a produção de amendoim, que em 1926 foi de 14.653.900 quilos, passasse em 1927 para 21.611.100 quilos, ou seja um aumento de 47,4 0/0, sendo, portanto, licito, esperar que em curtos anos a Guiné esteja, pelo menos, a par do Senegal na média da produção, o que daria, para a nossa colónia, uma colheita de mais 30.000.000 de quilos». E mais adiante:

«Não é uma opinião optimista, pois tem a confirmá-la as opiniões dos técnicos, destacando, entre outras, a do chefe da Missão Botanica, engenheiro-agrónomo Gomes e Sousa, que no seu relatório, publicado em apenso ao Boletim oficial n.º 6, de 11 de Fevereiro, diz o seguinte:

«Com o arado «balanta» (uma das tribus da Guiné) obtém-se a colossal produção de mancarra e muito arroz que a Guiné produz; se, em sua substituição, usassem umas charruas simples, a produção seria *cinco ou seis vezes* maior e talvez com menor esforço.»

Mas há mais:

A páginas 51 do mesmo «Boletim» escreveu, e muito bem, o ilustre director dos Serviços Aduaneiros, sr. Caetano de Sá, estas interessantes e sensatas considerações. Diz ele: «A produção do coconote dobrou e a da mancarra quadruplicou. Estamos, porém, «ainda muito longe das nossas possibilidades». Prossiga-se na medida iniciada no governo do Ex.mo Sr. coronel Velez Carôço, secundada e aumentada no ano findo, distribuindo-se ao indigena mancarra para sementeira, obrigando-o a cultivá-la, que dentro de poucos anos a produção poderá ir a 40.000 toneladas. E das palmeiras o que será possivel obter-se se forem limpas e acabar o pernicioso costume de lhes extrair o chamado vinho de palma? Já vimos calculado em 100.000 toneladas de coconote, mas não sendo tão optimistas, julgamos não ser utopia esperar uma colheita de 30 000 toneladas só pelo próprio esforço do indigena.»

Ainda do mesmo ««Boletim», que um nosso amigo teve a gentileza de nos ceder:

«Assim o compreenderam os nossos vizinhos da Africa Ocidental Francesa, que, depois da constituição das oito colonias num govêrno geral, elaboraram um plano de grandes trabalhos, destacando-se a criação dos serviços de agricultura, destinados a organizar um inventário das produções de que era susceptivel todo o território «e a indicar a orientação» a dar a cada cultura. Organizaram várias missões scientificas e adoptaram o seguinte programa:

«1.º — Manter e aumentar a produção da borracha, amendoa de palma e, duma maneira geral, aumentar as suas florestas;

2.º — Melhorar a qualidade dos seus produtos de exportação, «ensinando o indigena» a trabalhar e punindo rigorosamente todas as fraudes;

3.º — Industrializar a transformação dos produtos de descasque mecanico de arroz, extracção de óleo de palma;

«Em boa hora, diz o articulista, começaram a executar este programa que viu o aumento rápido nas suas exportações».

Agora, vejamos os beneficios colhidos em 1910 e 1925:

Amendoa de palma...	46.226.111	73.309.447
Amendoim	200.234.242	473.470.093

Estas transcrições apenas provam a nossa razão quando escrevemos no «Diario de Lisboa» o seguinte

Mas não é tudo. Precisamos tambem, de elevar ao maximo a exportação do amendoim para que aumentem os rendimentos dos direitos da exportação e da importação e para que os indigenas tenham, enfim, dinheiro. Para se conseguir este nosso ponto de vista, devemos ser praticos, energicos, mas tambem devemos possuir, e em elevada quantidade, o «bom senso».

Levar o indigena, cultivador da mancarra (amendoim) a produzir maior soma de trabalho, não é prático nem é viavel porque ele — o indigena — com raras excepções, mais não poderá cultivar. Mas se auxiliarem o indigena, se esses Serviços Agricolas dispondo de ligeiros tractores, lavrarem as terras que contiverem menor quantidade de tronco e de raizes, ficando o indigena sómente obrigado a corrigir a lavoura, a proceder á sementeira, capinação e á apanha do amendoim, a produção desta oleaginosa não subirá a 22 mil toneladas como agora, mas a 60 ou a 80 mil, porque o maior esforço não será feito pelo indigena que, sendo indolente, preguiçoso, se o obrigassem a produzir mais, fugia, ou, então, comia a mancarra da sementeira, o que não é novo nem inédito. Depois, e visto que ainda estamos a tempo — devem os técnicos fazer o que ali nunca fizeram — ensinar os indigenas a lavrarem as suas terras com o gado de que disponham.

Se assim se tivesse procedido ha mais tempo, como já se fez em alguns territórios do Senegal, a crise não seria tão grave nem agora os tractores seriam aconselhados.

Com relação ao coconote:

Temos na Guiné palmares expontaneos que são propriedade dos indigenas, — aqueles, é claro, que não foram objecto de pedidos de concessão. Mas esses palmares, extensos, maravilhosos, encontram-se abandonados aos caprichos do tempo, da sementeira expontanea, envoltos por fortes matagais que atrofiam as plantas novas que obrigam a crescer procurando o sol que lhes falta, as palmeiras produtoras do coconote, que se tocam, quási que se entrelaçam.

Sabendo-se que a nossa colónia exporta em média 10 mil toneladas de coconote, menos 60 0/0 do que podia e devia exportar, — está indicado que as autoridades administrativas nos três principais centros produtores de coconote — Bijagós, Costa de Baixo e Cacine — levassem os indigenas, donos desses palmares, a proceder á sua limpeza e desbaste, que seria vigiado por um técnico. Depois, e proibida a extracção do chamado «vinho de palma» que definha o fruto e mata a palmeira, o que o legislador acha bem — tanto que a autorizou — procederiam essas mesmas autoridaes á divisão desses palmares que, depois de serem demarcados, seriam entregues aos indigenas com a condição de os tratarem convenientemente e das suas palmeiras não se deixar perder um só bago.

A riqueza bem aproveitada destes palmares seria imensa, talvez inacreditável para aqueles que nos lêem de má fé ou não conhecem, como nós, esses milhões de palmeiras que do Norte ao Sul da Colónia olham, tristemente, os coloniais de tartaruga ou de pechibeque.

★ ★ ★

Se, realmente, alguma coisa se pretende fazer, não há tempo a perder. As sementeiras da mancarra são, geralmente, iniciadas no mês de Junho. Ora, nós estamos no dia 21 de Março e neste sentido nada está feito.

Nestas condições e atravessando a colonia da Guiné uma crise muitissimo grave (e voltamos a lembrar a circunstancia dos indigenas não conhecerem fronteiras) não seria vantajoso que o ilustre ministro das Colónias resolvesse este caso, dando as suas instruções ao governador, a fim deste alto funcionário poder auscultar a nossa pobre doente? E há tanto que fazer!...

Na Guiné, as primeiras chuvas começam caindo no mês de Junho. Por isso, seria conveniente que os indigenas antes do mês indicado, pudessem observar que as autoridades se interessavam, realmente, por eles, levando-os a produzir mais e a pagar menos impostos; caso contrário, é nossa opinião, — e oxalá que estejamos em erro — a emigração deverá iniciar-se nos meses de Maio e Junho para a Gambia e para o Senegal, em cujas colónias os emigrantes *não pagarão impostos durante dois anos*, facto que reputamos o mais grave para a economia da colónia, porque o despovoamento importará, seguramente, a impossibilidade de ser rápidamente conjurada a crise da Guiné.

★ ★ ★

Prometemos dar ao sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colónias, a nossa colaboração modesta, mas sincera e leal. E' o que estamos fazendo, tendo nós para esse efeito escolhido o «Diario de Lisboa», em cuja casa são recebidos com carinhosa simpatia todos os assuntos que interessem á economia da nação.

Continuaremos, pois.

Com os meus cumprimentos muito agradecidos, creia-me — De V., etc. — *Um colonial.*

GARAGE SANTA LUZIA
de B. Santos & Antunes, Limitada
111, Rua D. Estefania, 113 e 13, Casal Santa Luzia, 15 — Telefone Norte 2020
Recolha de automoveis de praça e particulares com cabines reservadas aos seguintes preços:
Automoveis de praça: Recolha com lavagem ..... 100$00
Automoveis particulares: ..... " " " Desde ..... 120$00
Cabines reservadas: ..... " " " " " ..... 150$00
Camionetes: ..... " " " " " ..... 140$00
Secções de electricista, estofador e pintor, a cargo de pessoal competente.
Agentes das principais marcas de pneus, com variado stock de acessorios para automoveis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:
FARMACIA FRANCO, FILHOS
Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

PROBLEMA MAGNO

O Palacio de Justiça e a cidade Universitaria

Quando o descomunal terramoto de 1755 derrubou mêia Lisboa, mandou El-Rei D. José I, aconselhado pelos fisicos da côrte e pelo Brigadeiro-Mór, Manuel da Maia, construir sobre o eminente planalto da Ajuda, lugar extremamente salubre que esse cataclismo poupára, uma sumptuosa barraca ou casa de campo régia, em madeira, para onde, depois de concluida, e abandonando as magnificas tendas que, para segurança das reais pessoas, tinham sido armadas nos deliciosos jardins do Paço de Belem, se transferiu com toda a sua familia.

Tanto se afeiçoou esse monarcha, a estes alegres sitios, que ai fez edificar um soberbo palacio em bem esculpida cantaria que, tal como o seu Paço de Salvaterra, foi, até á sua morte, sua residencia preferida, tendo-o sido tambem, de sua filha, a Princeza da Beira, D. Maria Francisca, a qual, depois de aclamada Rainha, ainda ai viveu até que um pavoroso incendio que completamente o destruiu, a obrigou a domiciliar-se no lindo Paço de Queluz que, seu tio e marido, acabava de transformar na mais galante vivenda de Portugal.

Enviuvanda de D. Pedro, não podia resignar-se essa soberana a viver afastada daqueles amenos sitios onde passára, feliz, a sua despreocupada mocidade, razão por que incumbiu o reputado arquitecto José da Costa e Silva, habil delineador do Real Teatro de S. Carlos, de elaborar a traça de um palacio que, em tudo, fosse digno daquele soberbissimo local e da sua muito amada Lisboa.

Assim foi fielmente executada essa vontade regia, pois que, pouco tempo depois, era presente á Rainha o bem elaborado projecto onde se debuxava um grandioso edificio de estilo néoclassico, com quatro egtensas fachadas dispostas em forma quadrangular, voltadas, cada uma, a um dos quatro ventos cardeais, formando-se, entre elas, no espaço central, dois vastos terreiros, com serventia por vistosos vestibulos colocados no dois corpos principais opostos, e rematado, nos angulos, por magestosos torreões embelezados de harmoniosas balaustradas suportando marciais trofeus, e que eram sobrepujados por imponentes cupulas encimadas por elegantes lanternins.

Varias eventualidades concorreram para que, só passados alguns anos, e sendo D. João VI Regente do Reino, em nome de sua mãe, a Rainha D. Maria I — então desvariada, segundo diziam, por haverem sido decapitados, em França, os seus infortunados parentes, Luis XVI e Maria Antonieta — se lançasse, solenemente, a primeira pedra do régio Paço.

A pezar de, a sua construção ter sido, sucessivamente, dirigida pelos arquitectos José da Costa, Fabris, Manuel Caetano e Francisco Rosa, nem a metade, sequer, do assombroso edificio projectado, foi concluida; e, depois de D. Miguel, a sua custa pessoal, ter dado grande impulso á execução dos trabalhos, mandando até colocar a maioria das estatuas nos nichos do seu magnifico vestibulo da entrada, que passa por ser um dos mais belos átrios da Europa, e onde então, já existiam as admiraveis estátuas esculpidas pelo grande Machado de Castro, simbolizando a Gratidão, a Generosidade e o Conselho — as quais, para nossa vergonha, se encontram horrivelmente mutiladas — depois dessa distanciada epoca, iamos dizendo, ninguem mais houve, que prosseguisse essa recomendavel obra.

Até mesmo depois, os seus brigantinos sucessores, nas propria bochechas régias, se permitiram ofusca-la com macissos vegetais e toda a casta de casebres, casinhotos e casarões, chegando-se até, ao cumulo de, junto a ela, deixarem derrocar a mais interessante torre de todo o Patrimonio; e a paralisação total desses trabalhos, no momento historico em que, aquele Rei foi destronado por seu irmão D. Pedro, veio por assim dizer, fechar o ciclo aureo em que tanto se vinha enobrecendo a construção civil em Portugal, a qual, depois dessa data, ingloriamente, se entreteve a, sem rei nem roque, transformar extintos Conventos, em toda a casta de instalações do Estado.

Por ser o Paço da Ajuda, o primeiro edificio a ser divisado do alto mar, ao demandar-se o famoso Porto de Lisboa, et ambem aquele que, como o da Basilica da Estrela, melhor coroa as eminencias da cidade, para decôro dos lisboetas, deveria ele ser todo fielmente concluido, o que aliás, bem poderia fazer-se, no caso de haver o bom critério de, a isso se aplicar a verba que se destinar á construção do projectado Palacio da Justiça; e, depois de isto executado com a austeridade e o aprumo que competem ao lugar onde resida a suprema magistratura, deixando-se, bem entendido, intacta a parte existente do antigo Paço Real, porquanto, até a entrada principal do novo corpo a construir, seria ao têpo e ao eixo do extenso trainel rectilineo da Calçada da Ajuda, nele se instalariam, então, todos os Tribunais da Capital.

Quando Afonso XIII, de Espanha, com um nucleo de tecnicos e letrados, investigava, no vasto perimetro da Vila e Côrte, o local onde se deveria edificar a Cidade Universitaria, escolheu para tal fim, um mui desafogado lugar que, deliciosamente, se abeira do bucólico Parque d'Oeste, em Moncloa, e que, por se debruçar num rebordo extremo do dilatado planalto em que se pevoa Madrid, permite que, dos terraços dos seus edificios escolares, e das suas declinias alamedas, — que, as transplantadoras alemãs, festonaram de robustas arvores — se disfrute uma soberbissima paisagem sobre a pinturesca Serra de Guadarrama.

Salvo as devidas proporções, muito análoga é a topografia do terreno ocupado por esta formação universitaria madrilena, á do que se encontra ao norte do Paço da Ajuda, e que, desde as alturas de Montes Claros, que se constituem, indubitavelmente, um dos mais surpreendentes mira-mares do Mundo, vai, em suave declivio, até junto da porta posterior da magnifica Tapada da Ajuda, circunstancia que, portanto, lhe permitirá, não sómente ter adjunto um grande Parque, — visto que, será dai que em futuro proximo, partirá o extenso Bosque Florestal que, encorporando a cordilheira de Monsanto, irá até Benfica — como tambem, pela sua situação igualmente proeminente, lhe concede o disfrutar de uma perspectiva ainda mais grandiosa.

Agora que, com certo chiste reminiscente do engraçado côro dos Doutores de «O Burro do Senhor Alcaide» ou de «El-Rey que rabió», andam em busca do local onde se estabeleça, em Lisboa, a Cidade Universitaria, — na qual, por ter de vir a formar muitos dos futuros homens publicos do pais, se deveria estabelecer uma aula que ministrasse a rara e valiosissima sciencia que ensina a adquirir critério, sensatez e raciocinio — bom seria que, a entidade a quem tal missão compete, fixass a sua atenção para esses saudaveis e desafogados sitios — já servidos pela Carris — que, incontestavelmente, oferecem melhores condições para um organismo escolar, do que aquele — bem discutivel e sem horisontes — que andam a apregoar, e que, só se poderá reputar por estar mais proximo de uma praça de touros, de dois jogos da bola e de um novo manicomio...

Tudo concorre que seja nos eminentes sitios que se alvitram, o local onde se edifique a neopita Cidade Universitaria de Lisboa, a qual para definis a época, deverá ser delineada com todo o rasgo arquitectonico modernista.

A' sua beira, vemos o seguinte: na Tapada da Ajuda, o melhor Observatorio do pais e a mais modelar Escola de Agronomia portuguesa; — no antigo Paço Real, uma das mais ricas Bibliotecas, a qual, repondo-se-lhe o seu antigo recheio, polverá a ser uma das mais valiosas da Europa; — na Calçada da Ajuda um excelente Jardim Botanico que, com disvelos, se tornará tão famoso como o foi no tempo do naturalista italiano Vandeli, seu primeiro director; — na Calçada do Galvão, um Jardim, uma Escola e um Museu para estudos coloniais.

E, não lhe bastando este corolario de coisas prestimosas, por onde se ilustrar o talento Luziada, tem ainda, para revigorar a fibra patriotica do seu escolar: aqui, o ofuscante escrinio régio, em que se admiram os doirados coches a relembrarem-lhe o quanto fomos ricos e poderosos na Terra; — ali, o padrão sagrado das descobertas, a mostrar-lhe, á sombra das suas excelsas egivas, os tumulos dos imortais varões, Vasco da Gama, Luis de Camões e Alexandre Herculano; — acolá, as praias gloriosas do Surgidouro do Restelo, em que se firma a rendilhada Torre do Rei Venturoso, a evocar-lhe aquele Infante de Sagres, percursor de toda a nossa maravilhosa Epopeia Maritima; — e, mais além, lá na penumbra vaporosa do azulino imperio de Neptuno, onde, em tempos que, há muito já, correram, sulcaram, altivos e venturosos, os galeões das Conquistas, ele verá, inundado do mais sagrado fervor patrio, o imenso, o profundo mar!...

Esse mar, que é o argenteo espelho da nossa Terra!...

Esse mar, que é o eterno orgulho de «Portugal»!...

E. RAPOSO BOTELHO

Tosses nocturnas

EM GERAL ataIham-se depressa friccionando-se com o Vicks VapoRub. Aplicado na garganta e no peito ao deitar, o Vicks igualmente evita os ataques nocturnos.

VICKS VAPORUB

CROMAGEM

O mais eficaz, mais duradouro e mais barato processo de galvanoplastia

Pelas inumeras vantagens que oferece, está actualmente a cromagem sendo preferida em todos os trabalhos onde antigamente se usava a niquelagem.

Uma peça cromada conserva-se sempre brilhante, nunca necessitando de limpa-metais.

A firma F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, LTD. executa na sua Oficina de Reparações de Automoveis, Rua Tenente Valadim, 12, todos os trabalhos de cromagem, sob a direcção dum abalizado tecnico alemão.

Fornecem-se orçamentos e todas as informações pedidas

JAZIGOS

TEM SEMPRE FEITO PARA ENTREGA IMEDIATA A COMPORTOS DE MARMORES CANTARIAS

Rua Augusta 176 2.º Telef. 22522

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Carlos Moura-Carvalho

ADVOGADO

R: Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Politeama — A's 21 e 30 — «O fim da jornada».
Avenida — A's 21 e 30 — «Ela... ou o Diabo?».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 — «Cachopas de Barcelinhos».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Europa Cinema — Todas as noites.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Festas da Semana Santa e feira anual em Sevilha

Nota-se grande entusiasmo por motivo destas festas que se realizam em Sevilha por ocasião da Semana Santa, de 29 de março a 5 de abril, e da Feira, de 18 a 21 de abril.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no intuito de facilitar a ida a Sevilha ás pessoas que desejem assistir a estes festejos, resolveu estabelecer um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, com validade para a ida de 27 de março a 20 de abril e para o regresso até ao dia 30 de abril.

Os preços das principais estações são os seguintes:

Pela via Badajoz — (trajecto português) —: De Liscoa-R. 1.ª classe 137$40, 2.ª classe 96$20, 3.ª classe 62$60; de Figueira da Foz, 1.ª classe 138$30, 2.ª classe 96$85, 3.ª classe 63$10; de Coimbra, 1.ª classe 137$40, 2.ª classe 96$20, 3.ª classe 62$60; do Porto, 1.ª classe 197$05, 2.ª classe 138$10, 3.ª classe 90$05; de Valença, 1.ª classe 257$20, 2.ª classe 182$25; 3.ª classe 120$20; de Regua, 1.ª classe 244$55, 2.ª classe 173$00, 3.ª classe 113$95.

A estes preços ha a acrescentar as importancias correspondentes ao trajecto espanhol, que são as seguintes:

1.ª classe, pesetas 60,00; 2.ª classe, pesetas 44,05; 3.ª classe, pesetas 29,35.

Pela via Barreiro — Sado — Vila Real de Santo Antonio — De Lisboa T. P., 1.ª classe 384$95, 2.ª classe 306$30, 3.ª classe 237$90; de Figueira da Foz, 1.ª classe 385$95, 2.ª classe 306$00, 3.ª classe 238$40; de Coimbra, 1.ª classe 338$95, 2.ª classe 305$30, 3.ª classe 237$90; do Porto, 1.ª classe 444$70, 2.ª classe 347$25; 3.ª classe 265$35; de Valença, 1.ª classe 50$85, 2.ª classe 391$40, 3.ª classe 295$50; da Regua, 1.ª classe 492$20, 2.ª classe 382$15, 3.ª classe 289$25.

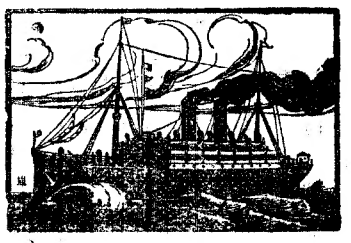
Para os comboios rapidos ha mais a sobretaxa de velocidade.

Para condições e preços de outros pontos, consultar os cartazes afixados nas estações da Companhia.

Como se sabe, para ir a Espanha não é preciso passaporte, bastando a apresentação do bilhete de identidade.

Prevendo-se grande affluencia de passageiros enquanto durar este serviço especial, é conveniente que o publico, no seu proprio interesse, faça marcar os seus lugares com a devida antecedencia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 6 de Abril.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

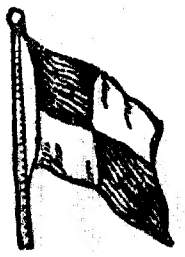
o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 6 de Abril.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312



Companhia Nacional de Navegação

Serviço de Cabo Verde e Guiné

No dia 29, o vapor

"Ambriz"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

SAHIDAS EM ABRIL

Serviço rapido da Africa Ocidental

No dia 4, o paquete

"Pedro Gomes"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, P. Alexandre e para os portos de Ambrizette, Boma, Noqui, Matadi, Landana e Pointe Noire com baldeação em Loanda.

Serviço ordinario da Africa Ocidental

No dia 10, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, P. Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Serviço rapido da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, P. Amelia, Ibo, Macuse com baldeação em L. Marques.

Serviço do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Douro, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

No dia 15, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Serviço do Brazil

No dia 9, o paquete

"Quanza"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Mediterraneo

No dia 15, o vapor

"Ibo"

com destino aos portos de Denia, Barcelona, Marselha e Genova.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 = No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

MORADIA

Vende-se por **motivo de partilhas, na Praça Duque de Saldanha, fornejando para a Avenida Casal Ribeiro,** com todas as comodidades modernas, 24 lindas e amplas divisões, **garage e grande jardim. Tem servido de residencia particular,** prestando-se para **Legação, Colegio, Club recreativo, etc.** Mostra-se na mesma moradia, todos os dias, das 2 ás 5. Trata **Mendonça, L.da, Rossio, 74, 1.º.**

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Obrigações da 2.ª emissão da linha da Povoa

Previnem-se os srs. obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão (2.ª emissão) de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento, em todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 27 referente ao 2.º semestre de 1930.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Secção de Movimento e Trafego — Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho, com o peso aproximadamente de 3.000 quilos.

Na séde da Companhia, rua do Passeio Alegre, n.º 107, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 15 de Abril proximo, para compra dêste papel.

Espinho, 27 de Março de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Rua Augusta, 228, 1.º—LISBOA

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de obrigações para a construção da linha da Boavista á Trindade, 7 1/2 0/0, 1.ª série

Previnem-se os portadores de obrigações desta emissão de que a partir do proximo dia 2 de abril se encontra a pagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 2, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203 — Telef. N. 3123

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal para reunir no dia 31 do corrente, peas 10 e 30, na sala das sessões da Companhia de Seguros «A Mundial», no Largo do Chiado, 8, 1.º, especialmente cedida para êsse fim, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do Balanço do exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1930, do respectivo parecer do Conselho Fiscal e da aplicação dos lucros nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Março de 1931.

O Presidente da Assembeia Geral, (a) **Abel Pereira de Andrade.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Gameiro, maquinista de 1.ª classe, do Deposito de Campolide, Divisão de Material e Tracção, reformado n.º 624, contribuinte n.º 486, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Rosaria de Jesus Gameiro e Georgina, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de Março de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) M. Barqueira.

Cordões d'Ouro
Em 2.ª mão
Só pelo peso
PEIXOTO & JARDIM, LTD.
da Rua da Palma, 14 e 16—Telef. N. 5117

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 117-119

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os escoteiros

ESTOCOLMO, 28. — A união dos escoteiros suecos realiza no proximo verão um dos seus «jamborees» nacionais que se repetem todos os quatro anos.

O «jamboree» deste ano que deve reunir 4.000 escoteiros, realiza-se de 10 a 21 de julho junto do historico castelo de Kulla-Gunnarstorp, situado nas proximidades da cidade de Helsingborg.

O principe real da Suecia aceitou o patronato do «jamboree».

O ministerio dos Estrangeiros da Suecia e as legações da Suecia transmitiram a todas as nações europeias que fazem parte da união internacional convites para tomarem parte no «jamboree» com um grupo de 30 escoteiros de cada país.

O ultimo «jamboree» sueco que se realizou em 1927, proximo de Estocolmo, reuniu 3.700 escoteiros de 16 nações. — (Havas).

A situação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — O «Globo» diz que o dr. Getulio Vargas regressará de Petropolis nos primeiros dias de maio, depois de estarem a funcionar ás sub-comissões legislativas, organizadas para auxiliarem o govêrno. O chefe do govêrno provisorio conservar-se-ha no Rio durante a visita do principe de Gales. —(Americana).

RIO DE JANEIRO, 28 — O dr. Levy Carneiro, que é um dos colaboradores do govêrno na organização da comissão legislativa, esteve no ministerio da Justiça, em conferencia com o dr. Oswaldo Aranha. A' saida, interrogado por um representante do «Diario da Noite», o dr. Levy Carneiro disse que a comissão legislativa, que se destina a trabalhar com os novos governantes, tomará posse dentro em pouco, não podendo, porém, fixar uma data.—(Americana).

Politica australiana

SIDNEY, 28 — O ministerio federal reune nesta cidade no proximo dia 30 para examinar as questões vitais levantadas pela noticia da decisão do primeiro ministro da Nova Gales do Sul, em não pagar os juros que se vencem em Londres.—(Havas).

Estamos na primavera mas .....
...o inverno ha-de voltar.

Aquecimento Central
O melhor
Orçamento gratis
Costa & Mayer, L.da
R. da Conceição, 13 — 3.º
LISBOA

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$ 0	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$40	2$43
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,3
Amsterdão	8$89	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$50	1$70

Primavera, L.da
PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios —Moedas - Lotarias nas melhores condições
Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

RESIDE EM PARIS um diplomata boliviano que é o rei do estanho

PARIS, março—Por cada vez que uma dona de casa abre uma lata de conservas, Simon Patricio, o rei do estanho, torna-se 2,5 centavos mais rico. Ninguem conhece bem a fortuna de que dispõe este diplomata boliviano, que reside em Paris; assegura-se, porém, que ele é dos quatro homens mais ricos do mundo.

A carreira de Simon Patino é o exemplo mais tipico da ascensão dum homem na vida, revelador não só de sorte favoravel como tambem da inteligencia necessaria para saber aproveitar-se dessa sorte.

Não ha ainda 30 anos, que Simon Patino era apenas simples ordenança em La Paz, capital da Bolivia.

Possivelmente já nesse tempo sonhava com riquezas, mas certamente não pensava que viria a ser um dos homens mais ricos do mundo. No entanto, os seus rendimentos são hoje incalculaveis, e pode dizer-se que não haverá pessoa no mundo que não pague o seu tributo diario a Simon Patricio.

Desde a lata de conservas, até ao piano, e do aparelho de radio, ao automovel barato, em tudo se emprega o estanho em grandes quantidades; e a maior parte deste metal provém das minas que são propriedade de Simon Patino.

Segundo consta, Patino tem que agradecer a sua fortuna, em primeiro lugar, a um incidente pouco agradavel. Sendo ainda ordenança, aceitou de motu proprio em pagamento duma conta que orçava por uns 5 contos, umas parcelas de terreno, no interior da Bolivia. Como castigo, visto que se tratava de assunto do Estado e não podia fazê-lo, sem autorização dos seus superiores, estes deram-lhe baixa do exercito e obrigaram-no a entrar com a importancia referida, o que ele fez, com extraordinario sacrificio das suas magras economias.

Mas ficou para ele, em compensação, a propriedade do terreno em questão, aonde Patino se dirigiu em seguida, para o vêr e inspeccionar.

Verificou efectivamente que essa propriedade estava situada numa zona arida e solitaria da região montanhosa, a 4.000 metros de altura, não havendo nela agua nem qualquer vegetação.

Patino, apesar disso, contratou alguns indios e, com eles, começou a explorar o solo. Sem ferramental de qualquer especie, viu-se obrigado a utilizar blocos de rocha, para partir as pedras. Os indios não aguentaram muito tempo aquele trabalho, e Pation ficou completamente só, ali. A sua perseverança foi, porém, rapidamente recompensada. Encontrou estanho, de que vendeu por excelente preço, em La Paz, as primeiras porções, que ele proprio extraira do solo.

Acompanhado de novos operarios, mas ainda sem ferramentas, Patino regressou á montanha, para continuar a explorar a sua primeira mina. Como não dispunha de nenhum meio de transporte, ele proprio se dedicou a apanhar varias lamas selvagens, que domesticou e preparou, para lhe servirem para o transporte do mineral para a estação de caminho de ferro mais proxima.

Patino alargou rapidamente a sua propriedade, com concessões novas, sendo hoje aquelas paragens, noutros tempos abandonadas e solitarias, um grande centro de enorme actividade. Os trabalhadores e as maquinas de Patino escavam anualmente uns 20 quilometros, em terraplenos sobrepostos nas montanhas, tendo chegado a ser o rei dos produtores de estanho.

Quando os preços deste metal começaram a baixar, Patino, já então diplomata, convocou uma conferencia internacional, para limitar a produção e evitar assim a baixa dos preços. Patino que é presidente do Cartel do estanho, conseguiu efectivamente deter, com as medidas que propôs, a descida do valor do referido metal. Hoje, as 12 minas que lhe pertencem, produzem á volta de 18.000 toneladas por mês.

Rico em estanho e em ouro, Patino sentiu desejos de ocupar um lugar de destaque na sociedade e na politica do seu país. Ainda durante a guerra partiu para Paris, onde, depois, se viu nomeado Enviado e Ministro Plenipotenciario do seu país em França, fazendo ele do seu proprio bolso todas as despezas de representação. Comprou para o seu país um sumptuoso palacio que destinou a Legação, constituindo este, pela sua riqueza e esplendor, motivo de inveja para todos os outros Estados latino-americanos. Como dissémos, corriam de sua conta particular todos os gastos, até mesmo os soldos dos empregados, sendo portanto compreensivel que, apesar das mudanças de governo na sua patria, continuasse Patino sempre á testa da legação de Paris.

Na capital francesa, o seu nome desempenha um papel importante. Seu filho, Antenor, contrairá matrimonio em Madrid, em abril proximo, com a princesa Cristina de Bourbon, filha do duque de Durcal. Uma das suas filhas está casada com o marquês del Merito, gentil-homem de camara, na côrte de Afonso XIII. Outra das suas filhas está casada com um funcionario da Legação; e ainda uma terceira que, como as outras duas irmãs, recebeu um dote duns 27.000 contos, aguarda a chegada dum pretendente que lhe sirva e agrade.

O diplomata e rei do estanho não tem necessidade de se preocupar muito com as suas minas, nem com as revoluções bolivianas, nem mesmo com a crise economica. Estas preocupações passou-as para seu filho Antenor.

O seu posto diplomatico tambem não o priva dos seus costumes e habitos consagrados. E' um grande entusiasta pelo desporto automobilistico. Possui 6 automoveis, entre os quais 2 «Rolls Royce», e anda sempre em automovel.

A sua residencia de fora de Paris é muito conhecida e de fama. Possui, na bela Avenida Foch, que vai do Arco do Triunfo ao Bois de Bolegne, um pequeno palacio, onde tem gasto dinheiro a rodos, sem grande gosto nem arte. Os Rembrandt, Carots, Watteaus e outras obras primas, tem-as pago por bom preço, importando-se pouco com a sua autenticidade. Uma das salas celebres no palacio de Patino é a de estilo mourisco. Esteve primeiramente mobilada ao estilo Luís XV, mas, quando regressou duma viagem que fez a Marrocos, Patino transformou a sala, retirando todos os moveis que lá estavam, e convertendo-a numa copia autentica de um harem mouro, com o pavimento em mosaico e varios repuxos distribuidos a capricho.—(United Press).

Use o preventivo
Sanitabe
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

URODONAL
Indispensavel ao reumatismo

MASSAS REFINADAS EXTRA-LUXO
EM PACOTES
BUITONI
Isentas de substancias córantes
S. A. GIO & FILLI BUITONI
SANSEPOLCRO (ITALIA)

DR. BRAZ NOGUEIRA
Fisioterapeuta dos Hospitais Civis
Calor, luz, diatermia, maçagens, etc.
R. do Norte, 5

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acôrdo austro-alemão

BUCAREST, 28. — Mironesco recebeu os ministros da Inglaterra, França e Tcheco-Eslovaquia e declarou, a proposito do protocolo austro-alemão, que a atitude da Romenia se baseia em dois principios:

1.º — O acôrdo integral entre os aliados.

2.º — Acção comum da pequena entente. — (Havas).

VIENA, 28. — Os circulos politicos calculam que a união economica com a Alemanha se não realizará tão cêdo e salientam a necessidade de negociações prévias e tratados de comercio com a Hungria e Jugo Eslavia. — (Havas).

VARSOVIA, 28. — O sub-secretario de Estado dos Estrangeiros sr. Back exprimiu ao ministro da Austria admiração por o govêrno austriaco não ter informado o govêrno polaco sôbre o protocolo austro-alemão. — (Havas).

A agitação na India

ALLAHABAD, 28. — De Cawnpore sairam para o campo cêrca de 10.000 pessoas. A situação naquela cidade melhorou sensivelmente, tendo diminuido o numero de ataques isolados, não obstante o que continuam os fogos postos e a pilhagem. O numero de casas queimadas é calculado em 200, incluindo neste numero as lojas dos ourives hindus.

Além de 124 mortos, ha muitas centenas de feridos. Apesar da situação continuar tensa, a policia e os soldados conseguiram manter a ordem, tendo sido efectuadas mais de 150 prisões. — (Havas).

KARACHI, 28. — Diz-se que Gandhi foi informado pelo Vice-Rei de que o seu requerimento pedindo autorização para visitar a fronteira noroeste, depois da sessão do congresso, foi indeferido. — (Havas).

O orçamento inglês

LONDRES, 28 — O ano financeiro que termina no proximo dia 31 vai provavelmente acusar um «deficit» não inferior a 25.000.000 de libras, infelizmente para Snowden, porque foi êle que inseriu na lei de finanças do ano findo uma clausula prevendo a compensação do aumento nos fundos de amortização do ano seguinte ao do «deficit».—(Havas).

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Guy do Amaral Pyrrait
Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º — P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhas, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, etc., etc.
MAÇAGEM
Pelos maçagistas suecos Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N

Grande Hotel de Inglaterra
Experimentem o primoroso serviço de almoços e jantares deste hotel.
TELEFONES 2 6151 - 2 6152
P. Restauradores
LISBOA

ODEON Hoje às 21 horas
A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor
«A Canção do Bandido»
Grande criação do mais famoso barítono do mundo
Lawrence Tibbett

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rótulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O general Burguete foi destituido

e vai cumprir pena disciplinar no Castelo de Santa Catarina, em Cadiz

O documento entregue aos jornalistas pelo general Burguete veio pôr uma nota de emoção na marcha dos acontecimentos espanhois.

O efeito moral e politico que a sua publicação produziu foi enorme.

A situação do Govêrno, que já era bastante critica por virtude da realização do emprestimo de 60 milhões de dolares e da atitude do ministro da Fazenda, tornou-se verdadeiramente insustentavel.

A monarquia conta ainda com uma solução: a que os constitucionalistas lhe podem fornecer.

A concentração Aznar, tendo esgotado todas as probabilidades dos conservadores e dos liberais moderados, criou assim uma dificuldade mais para a corôa.

Veremos até que ponto esta se poderá socorrer das suas prerogativas para ladear as dificuldades que os seus servidores mais dedicados lhe estão semeando pelo caminho.

Comentarios da Imprensa

Toda a Imprensa de Madrid, com excepção de dois ou três jornais afectos ao govêrno e ao Paço, condena asperamente a atitude da fôrça publica nos lamentaveis acontecimentos ocorridos na «calle» de Atocha, assacando-lhe as maiores responsabilidades naquilo que se passou.

Depois de se referir ás manifestações pacificas pró-amnistia que se levaram a efeito noutros pontos de Espanha, *La Voz*, já na sua nova fase monarquico-constitucionalista, escreve:

«Em Madrid predominou outro criterio. A fôrça publica procedeu contra os que se quizeram manifestar, usando sem dó sabres e *casse-têtes*.

«As balas da fôrça publica entraram nas clinicas e nas salas do Hospital e fizeram estragos junto aos berços das crianças doentes.

«A lição de hoje não abrirá os olhos a essas autoridades que não compreendem a sua missão senão acompanhada de severidades excessivas, e que não se dão conta de que é necessario prever e evitar o irreparavel?»

El Sol, tambem monarquico-constitucionalista, comenta:

«Uma extensa zona de Madrid converteu-se em campo de batalha. Porquê? Porque não houve prudencia onde devia havê-la. Porque triunfa em determinados lugares um errado conceito do principio de autoridade. A autoridade não é só repressão. E', ou deve ser igualmente, precisão inteligente e digna transigencia».

La Libertad, segundo uma transcrição registada pelo *Diario de Noticias*, diz o seguinte:

«Durante os disturbios de ontem, em Madrid, varios agentes de policia penetraram nos portais, subiram as escadas e escorraçaram para o meio da rua, á pranchada, todos os individuos que ali se encontravam refugiados.

«Não se explica uma tal atitude. Se a função dos mantenedores da ordem era a de dispersar os manifestantes e desimpedir as ruas, não haveria razão para que os agentes da policia se metessem nas casas a castigar os que fugiam da rua.

«Não se esqueçam — continua *La Libertad* — de que as garantias constitucionais estão em vigor... Podia muito bem suceder que, com tais processos da autoridade ou dos seus agentes, qualquer cidadão pacifico fôsse agredido ao descer as escadas da sua propria casa».

El Liberal escreve:

«Os acontecimentos da «calle» de Atocha revestem uma tal gravidade, que têm todos o dever de os esclarecer, procurando as devidas reparações, os castigos indispensaveis, para os que provocaram a repressão e para os que reprimiram por forma tão excessiva, que nem ao menos respeitaram o hospital de San Carlos.

O que se passou nas salas deste hospital não tem precedentes em parte alguma. Nem em Marrocos os mouros fazem fôgo contra um hospital».

O mesmo jornal ouviu da bôca do director da Faculdade de Medicina, o ilustre dr. Recasens, as seguintes palavras:

— Digo-lhes simplesmente que não tem classificação a conduta seguida hoje pela fôrça publica. Quero que tornem publico o meu mais energico protesto contra o que se passou.

Por sua vez, os medicos do Hospital de San Carlos declararam aos jornalistas, para que o tornassem publico, «que garantiam absolutamente que nos lugares onde exercem a sua autoridade não se realizou o mais pequeno acto de protesto contra a fôrça publica que pudesse justificar a agressão de que tinham sido objecto».

Informa tambem *La Voz:*

«No hospital não houve ninguem que agredisse a fôrça publica. Os medicos, os doentes, as irmãs da caridade não eram subversivos, inimigos da ordem e hostilizadores daqueles que estão encarregados da sua defesa».

E o *Seculo* diz hoje, em telegrama de Madrid:

«Os professores da Faculdade de Medicina publicaram um protesto contra os acontecimentos, pondo-se ao lado dos manifestantes».

O *Heraldo de Madrid* pregunta:

«Como pode aplicar-se num país civilizado uma ampla táctica militar de repressão a um incidente que, no fundo, não passa dum problema de policia citadina? A fôrça publica, talvez por uma tradição espanhola, poucas vezes se emprega prudentemente em conter e acalmar os vaivens da opinião publica. Quasi sempre supõe que a sua missão é pôr-se á frente e reprimi-la. Mas nunca com tanta falta de inteligencia, nunca tão duramente como hoje».

O general Mola

MADRID, 28—Diversos organismos tinham pedido ao governo a demissão do general Mola, o director geral da Segurança Publica que consentiu o ataque da Guarda Civil ao edificio da «calle» da Atocha.

O proprio general Mola insistiu pela sua demissão, que chegou a ser dada como certa.

Mas o governo entendeu que não devia conceder-lha neste momento.

E «La Voz» comenta:

«Parece-nos um êrro gravissimo, que pode ter consequencias funestas.

«O general Mola demonstrou, apesar da sua boa vontade, que não serve para isto. Tem a psicologia natural do militar formado nas campanhas africanas e não estabelece a necessaria diferença entre os montes de Yebala e as ruas de Madrid».

O caso é que este general continua a ser... a mola real da situação.

O emprestimo e a Constituição

MADRID, 28—Os jornais, a proposito do emprestimo de 60 milhões de dollares, transcrevem o artigo 86.º da Constituição de 1876, novamente posta em vigôr, que diz o seguinte:

«O governo precisa estar autorizado por uma lei para dispôr dos bens do Estado ou contraír emprestimos de qualquer natureza sobre o credito da nação».

Ora as leis, segundo a propria definição constitucional só podem ser feitas pelas Côrtes.

De aí os protestos surgidos de varios sectores politicos que consideram ilegal a operação efectuada, afirmando que não respeitarão os compromissos que ela porventura implique.

A hipotese ditatorial

MADRID, 28—A declaração de Martiñez Anido de que não devem ser-lhe atribuidos propositos ditatoriais, foi bem recebida.

Comentando-a, «El Liberal», diz:

«Nem Martinez Anido nem ninguem tentará a repetição do pronunciamento de 1923. As instigações e reticencias dos que veriam com simpatia uma tal aventura não teem eco no exercito, suficientemente experimentado pela acção de Primo de Rirera».

Uma frase de Romanones

MADRID, 28 — O Conde de Romanones mantem o seu optimismo e o seu conhecido bom humor, apesar da gravidade do momento politico.

Aos jornalistas que lhe pediram impressões sôbre a situação, respondeu:

— O barometro indica melhor tempo. Ha sintomas de bonança. Antes assim. Como tenho uma frase para cada momento, dir-lhe-ei que a de hoje é: «alma, calma e... eleições».

France sai de Paris ?

MADRID, 28—O jornal francês «Paris-Soir» informa que o comandante Ramon Franco se vê obrigado a deixar Paris para escapar á perseguição do serviço de vigilancia.

Acrescenta que não é o primeiro incidente que surge entre os emigrados politicos e a policia francesa, motivo por que Ramon Franco e os seus amigos pensam abandonar a França, pensando com amargura que a hospitalidade espanhola foi ainda ha pouco tempo bem melhor para alguns emigrados franceses.

A's 17 horas

MADRID, 28 — (*Pelo telefone*) — A «Gaceta» oficial de hoje publica o decreto que destitui o general Burguete da presidencia do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha.

Esta resolução, apesar de ser esperada, causou sensação nos meios politicos.

O general Burguete esteve hoje no seu gabinete do Supremo Tribunal, a fim de recolher os seus papeis. Entrevistado pela «United Press», respondeu:

— Agora não sou eu que devo falar, mas sim o Governo.

O mesmo general parte amanhã a cumprir pena disciplinar para o Castelo de Santa Catarina, em Cadiz, onde já esteve o general Berenguer, o ministro da Guerra que o castigou agora por ter assistido a um banquete politico no começo da ditadura.

No Palacio do Oriente foi hoje imposto pelo Rei o colar de Carlos III ao general Sanjurjo, comandante geral da Guarda Civil.

O soberano proferiu um pequeno discurso, elogiando aquela corporação e o seu comandante, que em face das alterações da ordem publica, segundo declarou, tem procedido sempre de forma eficaz e causando os menores prejuizos.

O general Berenguer convidou depois todos os oficiais da Guarda Civil de Madrid para um almoço, e, como se celebra hoje o 87.º aniversario da criação deste organismo militar, a Guarda Civil teve hoje a seu cargo a guarda do Palacio.

O chefe do governo esteve no Palacio, onde submeteu á assinatura régia, além do decreto que destituiu o general Burguete, outro nomeando reitores das Universidades de Madrid e Sevilha os catedraticos Pio Zabala e Miguel Rollo.

El «Socialista» publica hoje a noticia de que o «comité» do Partido se vai entender com os republicanos, acêrca das medidas a adoptar em face do anunciado emprestimo.

O ministro da Fazenda forneceu uma nota á Imprensa, defendendo a legalidade do emprestimo, que, quanto a ele, só pode ser negada pela paixão politica.

— O Banco de Espanha tem direito a fazer estas operações, que têm um aspecto de garantia e não de emprestimo.

O ministro disse que as operações tendentes a melhorar a cotação da peseta não podem esperar pela reunião das Côrtes e que, se não se tomassem providencias imediatas, havia o perigo de não se poder pagar o «coupon» externo, nem talvez os honorarios do funcionalismo.

Os representantes de Espanha no Estrangeiro telegrafaram ao respectivo ministro dando-lhe conta do exito da operação, que vem favorecer a situação financeira internacional da Espanha.

O sr. Ventosa terminou lamentando a nota publicada pelos constitucionalistas acêrca do emprestimo. — (United Press)

Em Cuba

A suspensão do «El Mundo»

HAVANA, 28. — O Supremo Tribunal considerou anti-inconstitucional, por unanimidade, o decreto pelo qual o general Machado suprimiu o jornal *El Mundo*

Esta decisão causou uma impressão profunda, não só por contrariar um acto do Presidente da Republica, mas por ser a primeira vez que, na historia, se toma tão desassombrada atitude a favor da liberdade da Imprensa. — (United Press).

Desastre de aviação

SEVILHA, 28 — No bairro da Macarena, um avião chocou com a torre da Companhia Madrid--Saragoça--Alicante. Morreu o capitão Manuel Ariza Aquilar e ficou gravemente ferido o soldado Antonio Duran Gomez.—(Havas).

Os conflitos politicos

na Alemanha

BERLIM, 28—O presidente Hindenburgo, usando dos poderes que lhe confere o artigo 48.º da Constituição, proibiu a todos os partidos o uso de uniformes e de armas, a fim de evitar constantes conflitos sangrentos.—(United Press).